

SINDICALISMO E MUTUALISMO AO DE LEVE... DUAS ESTATISTICAS

O nosso colega *O Seculo* tomou sobre os seus ombros, por iniciativa do seu director sr. Pereira da Rosa, o encargo de realizar uma «Semana mutualista», isto é, de realizar dentro de um periodo limitado, e reduzido, de tempo, uma propaganda intensiva das vantagens sociais e economicas de uma boa rede de acção mutualista.

Achamos muito util a iniciativa, e parece-nos que o nosso colega foi feliz na occasião escolhida para effectivação da sua propaganda e das suas lições sobre mutualismo, porquanto a nossa vizinha Espanha acaba de nos dar uma demonstração de quanto se pode conseguir com o somatorio de pequenos esforços, de pequenas e minuciosas quotizações.

De facto, nesta avalanche de destruição e de morte, que o anarco-sindicalismo provocou em Espanha; nesta onda de sangue em que se banharam gostosamente tantos e tantos trabalhadores rurais, cujos cerebros adormecidos e deshabitados de raciocinar foram ultimamente sobreaquecidos por uma propaganda de guerra ao capital, á propriedade, á Igreja e ao Estado; neste desencadear de instintos de ferocidade e de animalidade provocado por uma propaganda de combate aos fundamentos sociais da Ordem e do Estado; de facto, repetimos, o dinheiro para tanta guerra, tanta bomba, tanta pistola e tanta bala vem do pequeno desconto feito no magro salario do operario pobre.

Relatam os jornais espanhóis, que o anarco-sindicalismo, que a Confederação Geral do Trabalho em Espanha, reuniu em Dezembro do ano passado dezasete milhões e duzentas mil pesetas; relatam os jornas portugueses, que constará das notas e das conferencias a fazer durante esta semana em Portugal que as associações de socorros mutuos entre nós vivem magramente, vivem pobremente, vivem difficilmente, e não faltará certamente quem recorra para o Estado como supremo salvador do mutualismo em Portugal; ao Estado se pede, ao Estado se pedirá certeza durante esta semana que não deixe de dar ás associações mutualistas uma injeção de tonico estimulante e reconstituente, auxiliar das grandes iniciativas, e que o Estado possua, felizmente, em boa e solida dose.

Não censuramos evidentemente os que assim procederem; não censuramos tambem, aqueles que levantando um dedo, e pondo o nariz no ar, nos vierem dizer, nos vierem apontar os perigos do sindicalismo, o plano inclinado em que podemos entrar, e por sobre o qual poderemos facilmente escorregar, uma vez lançados a todo o pano na organização sindical.

Porem, a verdade é que só um Estado, que não acompanha a evolução da sua respectiva Nação pode manter-se

assim á espera que uma organização anarco-sindicalista, inimiga declarada do Estado, possa crescer, engordar, dar os primeiros passos, atirar as primeiras pedras, com plena liberdade de acção e de evolução, com as liberdades necessarias e precisas para fazer uma revolução.

Não julgemos os nossos leitores, que defendemos o criterio simplista de cortar o mal pela raiz, não permitindo a organização de sindicatos que não tenham certa cor politica, ou social, e resolvendo o problema com o auxilio do poder militar e policial.

Não senhor; nós defendemos justamente o criterio contrario; achamos justa e necessaria a organização sindical, mas parece-nos que é fundamental conseguir que os seus fundos de previdencia e de auxilio mutuo, que as suas quotizações, sejam, uma vez fiscalizadas, devidamente canalizadas no sentido do verdadeiro mutualismo, do mutualismo pacifico, do mutualismo não guerreiro, o caudal que os sindicatos podem e devem conseguir, não para guerrear o Estado e as classes sociais não proletarias, mas sim para facilitar, proteger e effectivar a elevação social das massas trabalhadoras.

Parece-nos contraproducente o auxilio directo do Estado ás instituições mutualistas; temos a impressão de que nos países onde existe, não tem conseguido estimular demasiado o espirito de previdencia; porém, a verdade é que pode e deve haver determinados departamentos do Estado que indirectamente velem pela prosperidade das associações mutualistas.

Esses departamentos, esses organismos do Estado, terão um grande campo de acção, terão uma larga area de acção a exercer, desde que possam estabelecer a necessaria ligação com os sindicatos e associações, e que possam conduzir para o verdadeiro mutualismo o seu poder de captação das pequenas economias operarias.

Para isso é necessario, evidentemente, que esses departamentos, que essas secções do Estado, que essas «corporações», sejam destinados exclusivamente a uma função social, e que os seus elementos, que os seus componentes, sejam representantes, não só dos trabalhadores, mas tambem dos que têm trabalho a dar.

Entre o auxilio directo, monetario do Estado e o auxilio indirecto dado por intermedio de unidades administrativas que teriam a incumbencia de não deixar estiolar por falta de seiva as instituições mutualistas; entre a indifferença do Estado e o destino guerreiro e revolucionario das economias dos pobres, cumpre estabelecer o justo meio termo que torne simpaticos á Nação e ao Estado o sindicalismo e o mutualismo.

A. DE SOUSA GOMES

Pão, pão, queijo, queijo...

A C. G. T. espanhola publicou uma nota nos seus órgãos da Imprensa, que muito ha-de desgostar certas boas almas entretidas por aí em anunciar a proveniencia oculta do dinheiro e das armas para o recente movimento anarco-sindicalista do país vizinho e o misterio dos seus preparadores.

Nessa nota a C. G. T. repele a cumplicidade que lhe quer dar nos ultimos acontecimentos o governo opressor do sr. Azaña e afirma que, apesar de com ele simpatizar, ele é nitidamente anarquista, parecendo-lhe mais ter chegado a hora de o Governo acabar com a farsa, perante o estrangeiro, de desvirtuar o crescente movimento sindical revolucionario, atribuindo aos movimentos das suas reivindicaciones, ligações com as direitas ou com as esquerdas moderadas.

Assim mesmo, nem mais nem menos, com esta clareza e tudo.

A origem...

EL DEBATE, de Madrid, fornece-nos algumas notas elucidativas acerca da origem do dinheiro e das armas para o recente movimento anarco-sindicalista espanhol:

Vamos a factos. Depois da queda de Primo de Rivera, o anarquico-sindicalismo saiu da concha e adquiriu rapidamente tal pujança que, só de côtas cobradas dos accios, tinha cobradas em Dezembro de 1931, mais de 17 milhões de pesetas.

Podemos até pormenorizar: o arredado pelo Sindicato Metalurgico era 3 milhões; pelo Textil fabric 6 milhões; pelo de Transportes, 1.200.000 pesetas; pelo dos Serviços Publicos, 1 milhão; pelo de Construção, 2 milhões e meio; pelo das Artes Graficas, 800.000 pesetas, pelo do Vidro, 1.700.000 pesetas, etc., etc.

Esta estatística como a conhecemos nós? Foi publicada pela propria C. N. T. para demonstrar a sua poderosa influencia entre as classes trabalhadoras da Catalunha.

Com a proclamação da Republica, o triunfo do anarquico-sindicalismo foi definitivo. Desappareceu então o Sindicato Livre e todas as organizações que lhe faziam sombra. Todos os operarios da Catalunha passaram a contribuir para o fundo do Sindicato Unico, e o que se negava a fazer-lo era, como na Russia, expulso do trabalho.

Quanto ao material de combate dos revoltosos, tambem ha dados interessantes: a dinamite, sabe-o toda a gente, foi subtraída em grande escala (em quantidade suficiente para abastecer de bombas as principais cidades de Espanha) das minas de Alto Llobregat, bem como de outras explorações mineiras do proprio Estado. Armas tinham as que entregaram as proprias autoridades e que pertenciam aos «somatenes» da Ditadura.

E resulta assim desconcertante que sabendo tudo isto certa Imprensa — que tanto lutou para que o governador de Barcelona não inspecionasse os livros dos Sindicatos — venha agora a dizer que é necessario investigar quem forneceu aos revolucionarios os milhões de duros que nestes dias gastaram.

Quere-nos parecer que vale a pena meditar um pouco sobre algumas das notas fornecidas por *El Debate*.

Nunca é demasiado o que se aprende, muito especialmente quando é, como no caso presente, á custa alheia.

Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica esperimentou ontem sensiveis melhoras, não tendo contudo saído dos seus aposentos.

Melhoramentos locais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações concedeu ontem pelo fundo do desemprego, a participação do Estado de 3.000\$, para pagamento da mão de obra na plantação de arvores á margem das estradas do distrito de Braga.

Tambem pelo mesmo fundo autorizou a comparticipação de 29.276\$ para a construção de um matadouro no lugar de Malveira concelho de Mafra.

Dr. Armando Pereira

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Armando Pereira, administrador da Marinha Grande.

Este numero foi visado

— pela —

Comissão de Censura

Quasi ao mesmo tempo foram publicadas em Paris e em Lisboa, duas estatísticas muito interessantes relativas ao decrescimento notavel dos obitos provocados pelas febres tifoides.

Assim *Le Matin* do dia 8 do corrente, em editorial, torna publico, tornando como base as estatísticas recolhidas pela Sociedade das Nações os resultados obtidos desde que em Paris, e em Lyon, se adoptou oficialmente o metodo da verdunização.

Por seu lado a Direcção Geral de Saude, cuja actividade tem sido notavel na higienização do país, acaba de trazer a publico os resultados obtidos em Portugal com o mesmo sistema modificado e aperfeiçoado pelos seus serviços tecnicos, embora inspirado em conjunto na «automaticidade» imaginada pelo coronel Bunau Varilla, durante a batalha de Verdun.

Os resultados obtidos na capital, onde estão instalados os aparelhos de mistura automatica, e em Cascais, constam da entrevista concedida ontem pelo illustre director geral de Saude ao *Diario de Noticias* e bem assim da estatística que lhe está anexa.

Como se vê trata-se dum melhoramento de grande envergadura e alcance social, que os lisboetas ficam devendo á Ditadura Nacional, visto que os casos de febres tifoides estão num declinio vertiginoso, denunciando um estado sanitario geral cada vez melhor.

Aproveitamos esta occasião para felicitar calorosamente o sr. dr. José Alberto de Faria e os seus colaboradores

dores officiais pela grande obra realizada, certamente uma das mais palpaveis que se têm produzido em Portugal em materia de hygiene social, não podemos porém esquecer neste momento, como já o fez o sr. dr. José Alberto de Faria, a coadjuvação graciosa e desinteressada fornecida por um simples particular o nosso amigo sr. Manuel Ortigão Burnay, que, tendo acompanhado em Paris os trabalhos do sr. Bunau Varilla, pôs á disposição das nossas entidades officiais os aparelhos de demonstração que serviram para as primeiras experiencias de depuração das aguas, e renunciou mais tarde, quando a aparelhagem destinada á protecção total da cidade foi adquirida, a toda e qualquer percentagem, ou comissão, que os fabricantes lhe ofereceram.

Este facto é digno de registo, porquanto o artigo editorial do «Matin» a que nos referimos, termina justamente por citar o facto de o animador da «verdunização» em França não ter tambem «aucun intérêt materiel», preocupando-o unicamente «le souci du bien public».

Felizmente que em Portugal, como em França, houve tambem quem quisesse gentil e fidalgamente, prestar as facilidades, que estava em condições de prestar, ao publico duma maneira geral, e portanto a qualquer de nós, que podia muito bem pertencer hoje ao numero daqueles de quem as estatísticas já não falam...

UNIÃO NACIONAL

Os srs. coronel Lopes Mateus e dr. João do Amaral realizarão conferencias em Viseu e Coimbra

O sr. coronel Lopes Mateus, da Comissão Central da União Nacional, vai realizar em Viseu, dentro de poucos dias, uma conferencia subordinada ao tema: — O EXERCITO E A DITADURA NACIONAL.

Tambem o sr. dr. João do Amaral, membro dos corpos directivos da União Nacional, fará uma conferencia, em Coimbra, com o titulo: — O ESTADO NOVO E A LIBERDADE DE OPINIÃO.

Comissões do distrito de Angra do Heroísmo

O sr. governador civil de Angra do Heroísmo propôs á Comissão Central a aprovação das seguintes comissões:

Comissão distrital — srs. Amadeu Monjardim, dr. Manuel Flores Brasil, coronel Feliciano Antonio da Silva Leal, Tomé de Castro, Jacinto Carlos da Silva, major João Alpoim Borges do Canto e dr. Joaquim Corte Real Amaral.

Comissão Municipal de Angra do Heroísmo — srs. dr. Joaquim Bartolomeu Flores, dr. Manuel de Sousa Meneses, dr. Marcelino da Costa Moules, José Monjardim, José Narciso da Costa, Manuel Moreira dos Santos e Mario Damense de Medeiros.

Comissão Municipal da Praia da Vitoria: — srs. Antonio Jacinto Azera, dr. José Coelho da Rocha, Luiz Gomes da Silva, Alfredo de Meneses Ornelas e João Ramalho da Silva.

Comissão Municipal de Santa Cruz - Graciosa — srs. dr. Lucindo Rebelo Machado, Francisco de Paula Barcelos Betencourt, Francisco Augusto de Betencourt, Antonio Betencourt e Silva e João Brasil e Melo.

Comissão Municipal das Velas — srs. Manuel Andrade, dr. Nicolau Nunes, Onorato de Betencourt, Silverio Avelar Senior e Antonio Bento de Faria.

Comissão Municipal da Calhe-

ta — srs. Adolfo de Sousa Freitas, Francisco Moniz da Silveira, José Mariano da Cunha e Silva, Antonio Teixeira de Sousa e José Mariano da Silveira Noronha.

Os componentes das referidas Comissões são das figuras mais prestigiosas do distrito de Angra do Heroísmo.

Uma importante reunião na cidade da Guarda

GUARDA, Janeiro de 1932. — Sob a presidencia do magistrado sr. dr. Antonio Borges Pires, e a convite do mesmo senhor, realizou-se ha dias no salão nobre do edificio do Governo Civil deste distrito, uma reunião de individualidades das de maior relevo dos concelhos do distrito, a fim de ser nomeada uma nova comissão distrital da União Nacional, de harmonia com os novos estatutos.

Recorda-nos ter visto ali, entre outras pessoas que nos é impossivel indicar, em virtude da numerosa assistencia os srs. Antonio Almeida Araujo Gomes, de Aguiar da Beira; dr. Joaquim Simões de Carvalho, de Almeida; dr. Ricardo Soares Machado, de Figueira de Castelo Rodrigo; dr. Antonio Cardoso de Amaral, de Fornos de Algodres; engenheiro Antonio Teles de Vasconcelos; Luiz Leitão Cravino, de Manteigas; dr. Francisco José Mateus, da Média; coronel Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga, de Píñhel; dr. Carlos Alberto de Almeida Frazão, do Sabugal; dr. Carlos Augusto de Lopes Melo, de Seia; Francisco da Costa Lima, de Trancoso; dr. Manfredo Cesar Branco, de Vila Nova de Fozcoas; dr. José Crespo, de Celorico da Beira, etc.

Depois de exposto o fim daquella importante reunião, pelo sr. governador civil, foi comunicado a todos os presentes, que pelo Governo estava autorizado a nomear a comissão distrital da União Nacional, em virtude do disposto nos estatutos da União Nacional e de se dever considerar dissolvida a anterior comissão.

Discutido inteligentemente este assunto e submetido á aprovação, todos

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Como as noites de verdadeiro esplendor que celebraram o 3.º Jubileu desta gloriosa corporação do Estado, como todas as solenidades realizadas nas presidenciaes academicas do eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, a proxima sessão na noite de sabado proximo, 21 do corrente, promete ter o mesmo brilho, revestir a mesma pompa.

Estão convidados o Chefe do Estado, o corpo diplomatico, o Governo, as universidades, e individualidades representativas do mundo official. E peios pedidos de convites se presente o interesse que desperta essa sessão solenissima que não deixará de ter a realça-la e a completar a sumptuosidade do Salão Nobre da Academia as galas das senhoras.

Presta-se nessa noite homenagem a um grande do mundo das letras patrias—Henrique Lopes Mendonça, estando o seu elogio historico a cargo do illustre e consagrado Poeta sr. dr. Eugenio de Castro, a quem responderá o sr. Joaquim Leitão em nome da secção de Belas Artes.

CINEMA EDUCATIVO

«A obra da Administração Publica Portuguesa» exposta numa pequena cinematografica

No concurso aberto pelo Ministerio da Instrução para a realização de uma pelucula sobre «A obra da Administração Publica Portuguesa, desde 28 de Maio de 1926 até o presente», houve um concorrente, o distinto operador cinematografico sr. Manuel Luiz Vieira.

A NEVE

Na Guarda registaram-se 6 graus abaixo de zero

GUARDA, 17.—A cidade está coberta de neve, registando-se 6 graus abaixo de zero.—C.

BRAGANÇA, 17.—Esta cidade está bloqueada de neve, tendo ficado interrompidas as comunicações ferroviarias.

Continua nevando intensamente.—C.

concordaram em que assim se devia considerar.

Seguidamente o distinto governador civil, atenta a acção desenvolvida pelos cidadãos presentes, que elogiou, convidou os mesmos a fazer parte da nova Comissão Política da União Nacional deste distrito, ponderando que, nos termos dos referidos Estatutos, somente podiam ficar efectivos um certo numero de vogais, ficando os restantes como substitutos e, por isso submetia á apreciação de todos este assumto, pedindo que sobre ele se pronunciassem, visto não ser seu desejo que se pudesse tomar como desconsideração a indicação de qualquer dos cidadãos presentes no numero de queles ou destes, por entender que uns e outros deviam tomar parte activa nas reuniões da mesma comissão.

Submetido o assumto á discussão, todos unanimemente concordaram com o exposto por sua ex.ª, resolvendo todos cooperar na comissão independentemente da qualidade de efectivo ou substitutos.

Acto continuo foi aprovada a seguinte comissão: Efectivos—Engenheiro Manuel Teles de Vasconcelos; dr. Carlos Alberto Marques, professor do liceu da Guarda; dr. Ricardo Soares Machado, medico e proprietario; dr. Carlos Alberto de Almeida Frazão, advogado e official do Registo Civil; dr. Carlos Augusto Lopes de Melo, medico e proprietario; Antonio Rodrigues Frade, industrial; coronel Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga, dr. Francisco José Mateus, medico; dr. José Crespo, empregado publico e proprietario, servindo destes, dois, de secretarios.

Substitutos: dr. Antonio Joaquim Simões de Carvalho, advogado e proprietario; dr. Fernando de Matos Pinto Garcez, notario e proprietario; dr. Manoel Cesar Branco, advogado e official do Registo Civil; Antonio de Almeida Araújo Gomes, proprietario; Luiz Leitão Cravino, proprietario; Francisco da Costa Lima, capitalista; dr. Antonio Cardoso do Amaral, advogado.

Por ultimo foram tratados varios assuntos de interesse para o concelho e encerrados os trabalhos, que correram na melhor harmonia e belo convívio, retirando esta tão luzida assistencia com a convicção certa de que as ideias do Estado Novo, são as mais aptas á prosperidade da Nação e á felicidade dos portugueses.—C.

Festas no Estoril

Não tem treguas o programa de festas da Costa do Sol.

Hoje realiza-se, no Estoril-Palacio, um jantar de gala, com um baile «cotillon», com deslumbrantes decorações e illuminações japonesas e com brindes valiosos. Poucas mesas restam e ainda podem ser marcadas. No proprio Hotel ou pelo seu telefone, que é o E. 230, recebem-se pedidos. O caracter japonês da festa será até mantido nas marcas do «cotillon».

Para amanhã outra festa interessantissima se anuncia: uma recita inglesa em favor da Misericórdia de Cascais e de obras inglesas de beneficencia. A peça tem 3 actos e o titulo Hay Fever. Os interpretes são amadores ingleses e a recita realiza-se no teatrinho da elegantissima sala de festas e de cinema do Casino.

Estabelecimentos industriais

Na direcção geral das industrias deram entrada os seguintes requerimentos:

de Bernardino da Cruz Fael, com officina de tecelagem de lãs, na rua Pedro Alves, na Covilhã, pedindo autorização para substituir 14 teares, actualmente instalados na dita officina, por uma ilação e 3 cardas;

da Sociedade de Moagem da Beira, Ld., para explorar um forno de padaria, em Vale de la Mula, concelho de Almeida;

de Dionisio Pinto Ribeiro, para instalar um forno de padaria, na rua de S. Diniz, n.º 528, Porto;

da Sociedade Portuguesa de Limas, Ld., com fabrica de limas na Avenida Gomes Pereira, em Lisboa, para instalar na dita fabrica mais 4 maquinas para fabrico de limas e um forno de tempera aquecido a oleo;

da firma Matos, Irmãos, Ld., com fabrica de malhas, na rua d'Alegria, n.º 2015, no Porto, para instalar na dita fabrica 24 teares mecanicos para fabrico de tecidos de seda, 2 urdidelmas, 2 caneleiras e 2 encarretadeiras;

da firma Magalhães Basto, Ld., com fabrica de malhas em Lisboa, na Estrada de Chelas, n.º 101, para ali instalar mais 2 maquinas para fabrico de malhas e 13 motores electricos, empregando até 320 pessoas.

RAPOSO DE OLIVEIRA

A morte que ainda ha bem poucos dias, num pequeno espaço de tempo roubou ao convívio da familia jornalista dois dos seus mais distintos membros, acaba novamente de estender o seu manto negro sobre o corpo de um outro nosso camarada de imprensa.

Raposo de Oliveira velho republicano, de uma bondade sem limites era uma das mais brilhantes figuras do jornalismo português, deixando-nos uma obra dispersa de crónicas, artigos e poesias onde o seu talento se manifestava exuberantemente.

Trabalhador infatigavel em prol da sua classe, foi um dos mais entusiastas fundadores da Casa dos Jornalistas, hoje ingressada no Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Raposo de Oliveira foi durante muitos anos redactor do jornal A Lucta, passando depois para a Vitoria, Epoca, Diario Nacional e fazendo parte ultimamente das redacções do Seculo e Diario Liberal.

Vitima duma septicemia, Raposo de Oliveira faleceu na sua casa na rua do Almada 23-2.º onde pelas 15 horas de hoje sairá o funeral para o cemiterio do Alto de S. João.

A familia enlutada e ás redacções do Seculo e Diario Liberal apresentam os redactores do Diario da Manhã os seus sentidos pezames.

BENEFICENCIA

Assistencia aos doentes pobres da Freguesia de Santos-o-Velho

Distribuiu-se no dia 31 de Dezembro um bode e 80 pobres dos mais necessitados que diariamente recebem curativos nesta Assistencia. Encontram all um medico para cada dia que, com as suas enfermeiras, carinhosamente e desinteressadamente se dedicam aos seus doentes, conseguindo assim não só aliviá-los dos seus males mas curando alguns. O bode constou do seguinte: meia galinha, carne, toucinho, chouriço, peixe, batatas, acucar, café, arroz, laranjas, pão, bolo rei, vinho a todos e um cobertor aos mais doentes e velhinhos. Tudo foi distribuido pelo rev.º Prior Monsenhor Fernandes Duarte, que presidiu á festa, pelas enfermeiras e pelas senhoras da Direcção, que tudo organizaram. Assistiu o sr. comandante da Policia do beirro novo, e o presidente da Junta da Freguesia com alguns membros.

Assistiram as sras Marquesa de Pombal, D. Cecília Castro Pereira, D. Madalena de Brion, D. Berta Mota Marques, D. Adalina Santos, D. Antonia Franco, D. Margarida Belo Ramos, D. Carlota Champalimaud Pacheco, D. Lidia Gomes, D. Adelaide Luizelo Lopes, D. Maria Seabra da Camara, D. Maria Ana Metello, D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Irene Fernandes, D. Isabel d'Orey, D. Deolinda Pereira, D. Maria Teresa Torres, D. Mafalda Vieira da Rocha, D. Maria do Amparo Belo, D. Maria Rita Vieira da Rocha, D. Maria José Ayala Monteiro, D. Maria Teia Santos, D. Maria Emilia da Camara, D. Ema Pais Doreis, D. Maria Isabel Villedob Chaves e o sr. dr. Francisco de Vasconcelos, um dos clinicos da Assistencia. Tudo correu na melhor ordem, ficando os doentes muito contentes e sensibilizados com o carinho que lhes dispensa a Direcção desta Associação. E' a Assistencia aos doentes pobres, é uma obra de grande alcance social que merece a atenção de todos os catholicos e pessoas caridosas. A Direcção agradece penhoradissima a todas as pessoas que concorreram com as suas esmolas e os seus trabalhos, para que se pudesse realizar esta distribuição que tornou felizes, por algumas horas, os pobres doentes. Igualmente a Direcção agradece ás casas, Instituto Pasteur, Sanitas, casa Merk, Alvaro Metras, Comp.ª Portuguesa de Higiene, Farmacia Andrade, A. Vincent, Bastos Viegas e Ct.ª, Abel Pina, Adrião Gueifão Ferreira, Laboratorio Synthol, Doligant Fabricas de Sacavem Portugal e de vidros, Ramiro Leão, Farmacias Formozinho, Moderna, etc., etc., que tão generosamente fornecem medicamentos e que com a sua caridade têm ajudado a montar o consultorio medico.

Assistiram as sras Marquesa de Pombal, D. Cecília Castro Pereira, D. Madalena de Brion, D. Berta Mota Marques, D. Adalina Santos, D. Antonia Franco, D. Margarida Belo Ramos, D. Carlota Champalimaud Pacheco, D. Lidia Gomes, D. Adelaide Luizelo Lopes, D. Maria Seabra da Camara, D. Maria Ana Metello, D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Irene Fernandes, D. Isabel d'Orey, D. Deolinda Pereira, D. Maria Teresa Torres, D. Mafalda Vieira da Rocha, D. Maria do Amparo Belo, D. Maria Rita Vieira da Rocha, D. Maria José Ayala Monteiro, D. Maria Teia Santos, D. Maria Emilia da Camara, D. Ema Pais Doreis, D. Maria Isabel Villedob Chaves e o sr. dr. Francisco de Vasconcelos, um dos clinicos da Assistencia. Tudo correu na melhor ordem, ficando os doentes muito contentes e sensibilizados com o carinho que lhes dispensa a Direcção desta Associação. E' a Assistencia aos doentes pobres, é uma obra de grande alcance social que merece a atenção de todos os catholicos e pessoas caridosas. A Direcção agradece penhoradissima a todas as pessoas que concorreram com as suas esmolas e os seus trabalhos, para que se pudesse realizar esta distribuição que tornou felizes, por algumas horas, os pobres doentes. Igualmente a Direcção agradece ás casas, Instituto Pasteur, Sanitas, casa Merk, Alvaro Metras, Comp.ª Portuguesa de Higiene, Farmacia Andrade, A. Vincent, Bastos Viegas e Ct.ª, Abel Pina, Adrião Gueifão Ferreira, Laboratorio Synthol, Doligant Fabricas de Sacavem Portugal e de vidros, Ramiro Leão, Farmacias Formozinho, Moderna, etc., etc., que tão generosamente fornecem medicamentos e que com a sua caridade têm ajudado a montar o consultorio medico.

Assistiram as sras Marquesa de Pombal, D. Cecília Castro Pereira, D. Madalena de Brion, D. Berta Mota Marques, D. Adalina Santos, D. Antonia Franco, D. Margarida Belo Ramos, D. Carlota Champalimaud Pacheco, D. Lidia Gomes, D. Adelaide Luizelo Lopes, D. Maria Seabra da Camara, D. Maria Ana Metello, D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Irene Fernandes, D. Isabel d'Orey, D. Deolinda Pereira, D. Maria Teresa Torres, D. Mafalda Vieira da Rocha, D. Maria do Amparo Belo, D. Maria Rita Vieira da Rocha, D. Maria José Ayala Monteiro, D. Maria Teia Santos, D. Maria Emilia da Camara, D. Ema Pais Doreis, D. Maria Isabel Villedob Chaves e o sr. dr. Francisco de Vasconcelos, um dos clinicos da Assistencia. Tudo correu na melhor ordem, ficando os doentes muito contentes e sensibilizados com o carinho que lhes dispensa a Direcção desta Associação. E' a Assistencia aos doentes pobres, é uma obra de grande alcance social que merece a atenção de todos os catholicos e pessoas caridosas. A Direcção agradece penhoradissima a todas as pessoas que concorreram com as suas esmolas e os seus trabalhos, para que se pudesse realizar esta distribuição que tornou felizes, por algumas horas, os pobres doentes. Igualmente a Direcção agradece ás casas, Instituto Pasteur, Sanitas, casa Merk, Alvaro Metras, Comp.ª Portuguesa de Higiene, Farmacia Andrade, A. Vincent, Bastos Viegas e Ct.ª, Abel Pina, Adrião Gueifão Ferreira, Laboratorio Synthol, Doligant Fabricas de Sacavem Portugal e de vidros, Ramiro Leão, Farmacias Formozinho, Moderna, etc., etc., que tão generosamente fornecem medicamentos e que com a sua caridade têm ajudado a montar o consultorio medico.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

COMENTARIOS

Os falsos medicos

Do falso cirurgião Sente a cidade temor: —Se alguns que formados são Já nos infundem pavor, Os falsos, que não serão?... —

Anda a Lisboa alvoroçada P'los simulados doutores; Pois é coisa averiguada Que a capital está inçada De tais mistificadores.

A fatal epidemia E' tão escandalosa e tanta, Que o Calino, inda outro dia, Estremecendo me dizia Com soluções na garganta:

—«Se não punem, com rigores, Os tais que nos assassinam, Dependemos duns senhores Que se intitulam doutores, E medicos se imaginam!

Entendo que urge empregar Os processos mais sumarios: E a forma disto acabar Era pô-los a tratar ...Doentes imaginarios!...»

CESAR

UM DESFALQUE DE PERTO DE 200 CONTOS

foi descoberto na Escola Superior de Medicina Veterinaria, audando fugido o seu autor

A Policia continua a tratar activamente do desfalque feito na Escola Superior de Medicina Veterinaria, ao Matadouro, onde o encarregado das respectivas obras realizou um desfalque cuja importancia não foi ainda completamente apurada.

Ontem o sub-director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Vieira de Castro, acompanhado do chefe Pereira dos Santos, dos agentes Tavares



Adalberto Souto, o autor do importante desfalque na Escola Superior de Medicina Veterinaria

e Afonso e do director e do presidente do conselho administrativo daquele estabelecimento de ensino, procedeu a uma diligencia que constou na abertura do cofre colocado na secretaria, trabalho este que foi realizado por dois serralheiros, pois que o individuo a quem é imputado o desfalque, de nome Adalberto Souto, morador na Praça de D. Pedro, 45, 5.º se ausentou levando consigo as chaves.

Ali só foi encontrada a importancia de cento e sessenta escudos, parecendo que o desfalque se eleva a cento e sessenta contos. Para averiguar da sua totalidade foram encarregados dois contabilistas da Inspecção do Comercio Bancario de fazer um exame á escrita da escola.

A Policia procura activamente o Adalberto Souto que, logo após a descoberta do importante desfalque se ausentou para parte incerta.

O movimento do Instituto de Medicina Legal durante o ano de 1932

No Instituto de Medicina Legal, sob a presidencia do juiz do Juizo Auxiliar de Investigação Criminal de Lisboa fizeram-se durante o ano findo 10, 108 exames, ou seja mais 1585 do que no ano anterior.

Naquelle numero estão incluídas 232 autopsias e 9 exumações.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menino José de Carvalho Marques

Faleceu ontem o menino José de Carvalho Marques, filhinho da sr.ª D. Camila Angela Carvalho Marques, e do sr. Mario Ferreira Marques, já falecido e sobrinho dos srs. Manuel Silva, gerente da Drogaria Centeno & Ribeiro da Neves e de Antonio de Carvalho, chefe da contabilidade do Banco de Comercio e Ultramar.

O funeral realiza-se hoje ás 16 horas da rua dos Bacalhoeiros, 139, 3.º E., para o cemiterio Oriental.

Amadeu Maia de Loureiro

Na sua residencia na rua Rebelo da Silva, 77-r/c. dt.º faleceu o sr. Amadeu da Silva Loureiro, 40 anos, natural de Viseu, casado com a sr.ª D. Clotilde Rodrigues Maia de Loureiro, e irmão do sr. capitão Maia Loureiro.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 16 horas, para jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

Raul Duarte

Faleceu ontem na sua residencia o guarda da P. S. P. Raul Duarte. O funeral realiza-se ás 15 horas do Necroterio para o Cemiterio dos Prazeres a cargo da agencia Magno.

Antonio Inacio dos Santos

Faleceu ontem, na casa da rua Renato Baptista 21-A, 2.º o sr. Antonio Inacio dos Santos official principal dos Correios e Telegrafos, que deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento Santos. O funeral realiza-se hoje, ás 14 horas, para o Cemiterio Oriental.

José Augusto Vitor

Ontem faleceu o sr. José Augusto Vitor, solicitado encartado. O funeral sai hoje, ás 15 horas, da rua do Salitre, 155, para o Cemiterio dos Prazeres.

Realizam-se hoje os funerais: da sr.ª D. Ana de Jesus dos Santos, natural de Avô, ás 15, da rua Saraiva de Carvalho, 207, 2.º; da sr.ª D. Eugenia Rosa Paulino, ás 14 da calçada dos Mestres, 39, 2.º; do menino José de Carvalho Marques, ás 16, da rua dos Bacalhoeiros, 139, 3.º; do sr. João Manuel combatente em Africa, ás 12, da calçada do Livramento 15; da sr.ª D. Maria Amelia Viegas, ás 15, das Escadinhas da Maia, 3; do sr. José Dias Duarte, ás 14, da rua da Graça, 64, 2.º; da sr.ª D. Florença de Jesus Gaspar, ás 14, da Travessa do Olival, 32; do sr. Fernando Jorge, ás 15, do hospital de S. José.

FUNERAIS

D. Benvida Lima Vieira

Realizou-se ontem para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Benvida Lima Vieira Alves.

Entre a assistencia, que é muito numerosa dadas as qualidades pessoais da extinta lembramos ter visto as sras: D. Elisa do Lousado do Prado, D. Constança Pires, D. Teresa de Jesus, D. Adalina Gaspar Bilreiro, D. Mariana Miranda, D. Hermínia Leal da Silva, D. Maria Augusta de Albuquerque e Sousa, D. Deolinda Augusta do Socorro Azevedo Miranda, D. Andreza Ferreira, D. Elisa Ferreira, D. Eufemia da Silva Pires, D. Ododia Guerra, D. Maria Garcia Coutinho, D. Rosa Ribeiro d'Oliveira Freire, D. Joaquina de Figueiredo, D. Suzete Salgueiro, D. Georgina de Carvalho, D. Elvira Santos, D. Conceição Guerra, D. Julia Correia, D. Eva Georgina Fernandes Pereira, D. Catarina Pereira, D. Mariana de Figueiredo D. Maria d'Assunção, D. Maria Rosa Sarría, D. Isabel Fernandes, D. Maria Purgado, D. Antonia Malheiros, D. Irene Nunes de Carvalho, D. Teresa Reixa, D. Candida Lopes Reixa, D. Joaquina Casinhas, D. Gracinda Barbosa, D. Odete da Rocha Paris, D. Joaquina Freire da Silva, D. Aurora Correia, D. Ana Luiz de Miranda, D. Perpetua Horta Santos e os srs. dr. Carlos Celestino Corado, João Dejalmo Bastos, Alvaro Neves Francisco Ramos de Ataíde, Fernando Augusto Sousa, D. Vasco Macedo Pereira Coutinho, Francisco José Vila Pinto, Antonio Maria Machado, João Lopes Ananias Graça, José Preregrino dos Santos, Manuel da Fonseca, Antonio Pereira Cipriano, Belmiro José da Conceição, José Ribeiro Pinto, José Moura e Silva, Joaquim Raimundo Antunes, Carlos Rebelo d'Andrade, Alberto Braz, José Santana, Plutarco José d'Oliveira Marques, Guilherme Duarte, Antonio Salgueiro, João Marques dos Santos, Alvaro Correia, Amadeu Felipe, Alvaro dos Santos, Eugenio Figueira Alves, Pedro da Silva Brazão, Abílio Carlos, Luiz Martins Cardoso, Manuel M. Netos, Antonio Mendes, José Dias dos Santos, Henrique Afonso Pires, Hilário Botinha Pereira, Francisco d'Oliveira Freire, João d'Almeida Gueifão, João Lucio Alves, Manuel Dias Coelho, Mi-

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamentos correccionais

Foram julgados: Perfeito Durão Vasques, arrombamento, 4 meses de prisão 300\$00, suspensa por 2 anos; Emidio Pereira, ferimentos, 8 de p. 3 a 1\$00 e 100\$00; Tito Barata Galvão, ferimentos, 5 de p. 3 a 1\$00 e 100\$00; José Carvalho, ferimentos, 60 de p. 10 a 1\$00 e 100\$00; Artur Rocha, ferimentos, 8 meses de p. 20 a 1\$00 e 350\$00; Maria Soledade Martins Ribeiro, ferimentos, 4 meses de p. 20 a 1\$00 e 100\$00; Maria da Silva, injurias, 50 a 10\$00 e 150\$00; Manuel Carreira Lopes, Joaquim Quedas, Alfredo Gonçalves «o Olho branco», Raul da Silva Martins, Caetano da Silva Martins e José Joaquim Junior, absolvidos

Processo de difamação

No 2.º Juizo Criminal principiou ontem o julgamento de Albino Teles da Costa Ferreira e Antonio Julio Rebelo da Silva Branco acusados de difamação pela comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que se faz representar pelo dr. Antonio Bourbon sendo os reus defendidos pelos drs. Alexandre de Albuquerque e Mourão Garcia. No julgamento de ontem foram apenas ouvidas as testemunhas dr. Antonio Centeno e general Domingues Augusto Alves Costa e Oliveira tendo a audiencia sido interrompida para continuar no dia 4 do mês proximo.

Agressão a tiro

No 5.º Juizo Criminal devia ontem realizar-se o julgamento do carteiro Alberto Simões Deniz acusado de haver agredido a tiro de pistola Armando Elias. Foi advogado de defesa o dr. Bessone de Abreu que requereu exame ás faculdades mentais do reu com o fundamento de que ele era um epilético, sifilitico e alcoolico, requerimento que foi deferido tendo o reu de ser sujeito a esse exame pelo que o julgamento foi adiado até se saber qual o resultado.

guel Ribeiro, José Gueifão, Armando Alves, Eugenio Rodrigues, Antonio Maria Santos, Francisco d'Almeida, Fernando A. Santos, Joaquim Cardoso, Americo Areias, Manuel Maria Dias Nunes de Carvalho, Francisco José d'Oliveira, Jorge Matos Carmo, Carlos Felix Antunes, José d'Almeida Cabral, João Gomes de Pinho, José Leandro Garcia, Antonio d'Albuquerque Oliveira, Antonio Pinto, Sebastião José da Silva, Pompeu Seabra, José Conde Aristides Coelho Basto, Antero Gonçalves d'Amorim, Francisco Lopes Bispo, Manuel Teixeira dos Santos, José da Fonseca Fernandes, Antonio José Felix, Alfredo Alves, Manuel Heliodoro de Sousa, Antonio Madeira, A. Almeida e Costa.

Fizeram-se representar: o sr. Manuel da Costa Dias Coelho, pela Companhia de Seguros a Lisboense; o sr. João Luolo Alves, representando a Alliance Mundial; o sr. Antonio Maria dos Santos, representando o grupo dos 24; o sr. José Alves, representando a Junta de Freguesia de Santa Catarina.

No cemiterio organizaram-se varios turnos.

SUFRAGIOS

Padre João Rodrigues Montez

Sufragando a alma deste illustre sacerdote, que foi durante muitos anos capelão-cantor da Sé Patriarcal e coadjutor da freguesia de S. Domingos, reza-se, amanhã, pelas 10 horas, uma missa de «Requiem», seguida de «Liberame», neste ultimo templo, sendo celebrante o rev.º conego Damasceno Fiadereiro, amigo dedicado do extinto presbistero, falecido ha pouco tempo no Brasil.

TRASLADAÇÕES

D. Candida do Rego Galamba

No cemiterio de Rana e com a presença do sr. presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos, daquela povoação, realizou-se a transladação dos restos mortais da sr.ª D. Candida do Rego Galamba, mãe extrema que foi do sr. Sabino do Rego Galamba, estimado funcionario da Companhia «Fidelidade».

TELEFONE 489 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funerais e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44-Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

CRONICAS DE VIAGEM

GEORGES SCOTT

e a sua Exposição no Funchal

Ha muito já que me era familiar o nome de Georges Scott—notavel colaborador artistico da Illustration Française, retratista consagrado das grandes figuras europeias (Jorge V e Afonso XIII, Alexandre da Servia e Mussolini, Lord Kitchener e Djemal-Pachá, entre tantos outros!), pintor dos belos quadros militares da França. Nada me podia ser, portanto, mais grato, do que ter Georges Scott por companheiro de todas as horas, no Reid's Palace Hotel, durante as duas semanas que passei na Madeira. Em poucos dias, estabeleceu-se entre nós uma afectuosa intimidade de espirito. A sua penetrante e subtil intelligencia, o seu natural sentido do equilibrio e da harmonia, a sua cultura vasta e ordenada, os mil episodios saborosos que trouxe das suas frequentes viagens pelo Mundo—fazem, do illustre artista francês o melhor dos conversadores. Algumas das horas que me deixaram uma saudade maior, nesta rapida passagem pelo Funchal—é a Georges Scott que as devo, ao seu convívio, á sua camaradagem perfeita, ao ensejo constante de o ouvir sobre os assuntos dominantes da vida intellectual do nosso tempo.

Uma completa falencia. Um tumulto caotico e absurdo. Uma dispersão ou uma inutilização de valores. Hoje, porém, a reacção necessaria



GEORGES SCOTT (Auto-retrato)

Tanto mais que as directrizes adoptadas por Georges Scott, no que respeita á arte moderna—são exactamente aquelas que sempre tenho proclamado e defendido em Portugal. O seu ponto de vista é o da continuidade, como lei fundamental de todos os esforços dos homens, perante todos os esforços

vai-se impondo e triunfando. A cadeia tem de reatar-se... E as audacias legitimas dos artistas de amanhã não assentam já sobre o leviano repudio das disciplinas tradicionais.

Eis, em resumo, o que me disse Geor-

surpreendentes; a extensão laboriosa e fértil duma raça; a mancha viva, dinamica, toda em cores fortes, do rancho das lavadeiras; uma cabana de angulares, dada com precisão e minucia; aquele Efeito de chuva, onde se colhe a melancolia densa de certas horas cinzentas dos trópicos; a nota curiosa do Carro de bois; uma serie de tipos indigenas, marcados com poderoso vigor interpretativo, e dentre os quais se sahenta uma cabeça de rapariga negra, olhos humidos e sensuais, boca misteriosa, atitude bizarra de graça selvagem, enfim, a visão de Agua-Isé, onde se destacam os vultos esguios e aristocraticos das palmeiras num fundo lirico de intenso mar azul...

Não se contentou, porém, Georges Scott com essa preciosa galeria de S. Tomé. Também os panoramas da Madeira lhe inspiraram belos motivos de arte. O seu estudo de Camara de Lobos é uma pequena obra-prima. A Fonte do Largo Antonio Nobre, o fresco e ressumante mercado dos frutos, os recantos decorativos da Quinta da Palmeira—são outras tantas reliquias de beleza, de sonho e de poder expressivo. Fora já da sua exposição, por uma gentileza singular de companheiro e de amigo, Georges Scott mostrou-me ainda, antes da minha partida, os seus admiráveis apontamentos colhidos nos jardins e na praia do Reid's: uma aguarela da baía do Funchal, á tarde, vista da janela do seu quarto, onde se descobre a amplitude do mar verde-suave, o anfiteatro da



Aspecto da inauguração da exposição Georges Scott na Camara Municipal do Funchal

dos artistas. Escreveu Léon Daudet, num dos seus famosos volumes de memorias: «Tout novateur véritable est un continuateur». Assim pensa também Georges Scott. E' dentro da linha marcada pela tradição, que devem tentar-se os grandes vãos renovadores. Só aceitando um passado se pode construir um futuro.

Por isso, como é justo, ambos nos encontramos ainda na condenação do falso modernismo—que apenas consiste na ignorancia e na violação das regras essenciaes a toda a construção artistica.

Para Scott—segundo as suas proprias palavras—as bases permanentes da pintura são o desenho, a forma e o movimento.

Esquecer ou repudiar qualquer destas bases é criar unicamente a confusão e o equívoco.

Existe uma cadeia de que a nossa epoca constitui um elo a mais—e que, na sua unidade, através de sucessivos aspectos, guarda certos caracteres inalteraveis.

O após guerra, em França como em toda a parte, quis interromper essa cadeia—teve a louca ilusão de fazer tudo de novo.

Qual o resultado?

ges Scott, nas conversas numerosas que tivemos.

Nenhum artista superior (já o afirmava Baudelaire) pode dispensar-se de obedecer a uma rigorosa orientação de filosofia e de critica de ideias. Georges Scott, artista superior, é, como acabo de mostrar-lhes, um superior critico de arte.

Tendo tomado parte na missão a Angola e a Moçambique—o illustre colaborador da Illustration foi também a S. Tomé, donde trouxe uma excelente coleção de aguarelas e desenhos que expôs no Funchal. A exposição inaugurou-se no dia 28 de Dezembro, no Salão nobre da Camara, e para ela fui convidado. Como não conheço S. Tomé, tenho ainda de agradecer a Georges Scott a revelação que me fez desse canto pitoresco do ultramar português.

Foram numerosos e variados os trabalhos que admirei, e onde o autor documenta o seu merito de retratista, de animalista, de paisagista. Ao acaso, recordam-me alguns trechos impressionantes da vida africana da colonia: o mercado de S. Tomé, conjunto garrido, poplar, cheio de harmoniosos

casaria, os vultos esbeltos dos barcos pousados na agua; um trecho de arvoredo, tendo ao lado a intensidade vermelha duma buganvilla em flor; a hora matinal do banho, animada pelas silhuetas claras, delicadas, primaveris, das inglesas de maillots...

Georges Scott encontra-se neste momento em Lisboa, de passagem para Paris. Não quero deixar de lhe prestar aqui a minha sincera homenagem, de lhe dar aqui o meu abraço de boas-vindas—e de lhe dizer que não esquecerei mais o amigo incomparavel destes quinze dias da Madeira!...

JOÃO AMEAL.

Interesses do distrito de Bragança

O sr. governador civil de Bragança conferenciou ontem com o chefe do gabinete do sr. ministro do Interior e engenheiro Castro Rodrigues com quem tratou de varios assuntos de interesse para o seu distrito e esteve na Junta Autonoma das Estradas a solicitar o estudo da estrada de Lomba a Magadouro.

O sr. dr. João de Noronha seguiu ontem mesmo para Bragança.

Major João Luiz Marques Junior

Faleceu ontem este distinto oficial e antigo comandante da Policia

Faleceu ontem num dos quartos particulares do Hospital de S. José o sr. major João Luiz Marques Junior, antigo comandante da Policia de Segurança Publica que ha oito dias fôra submetido a uma melindrosa operação de apendicite purulenta, sendo seu operador o sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

O desenlace deu-se ás 15 horas e 30 minutos, assistindo aos ultimos momentos do illustre militar o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, tenente Almeida, da P. S. P., major Castilho, alferes Canto e dr. Saldanha.

O illustre extinto era filho de João Antonio Marques, já falecido, e de D. Maria Helena Prego, tendo assentado praça voluntariamente em Caçadores 6 em 28 de Junho de 1900, sendo promovido a alferes em 15 de Novembro de 1906, a tenente em 1 de Dezembro de 1910, a capitão em 23 de Setembro de 1916 e a major em 15 de Agosto de 1927. Serviu em Caçadores 6, Infantaria 11 e 2, na Carreira de Tiro Ducla Soares, etc., etc., deixando sempre a melhor impressão nos seus superiores, e em todos que com ele serviram, pelo seu porte correcto e pelas suas magnificas qualidades de caracter.

Em 19 de Novembro de 1927, era ainda capitão, foi nomeado 2.º comandante da P. S. P., era então 1.º comandante o falecido coronel Ferreira do Amaral, e após a morte deste illustre oficial passou a exercer o comando da Policia, o que sucedeu em 18 de Março de 1931, até que em Agosto ultimo foi exonerado daquele importante lugar que lhe concitou as simpatias da população da cidade, para ser nomeado adjunto á Direcção Geral da Segurança Publica, lugar que ainda occupava.

O sr. major Marques, possuia a medalha de prata de comportamento exemplar, e na sua folha de serviços tinha averbados bastantes louvores, amplamente justificados pela forma como desempenhara os cargos que lhe foram cometidos no comando da Policia, nas varias situações de militar, como presidente da Comissão de Victorias ás Casas de Espectaculos, etc., etc.

Era militar brioso e uma pessoa extremamente simpatica, tendo o seu nome ficado ligado a grande parte da obra do comandante Ferreira do Amaral. Na revolução de 5 de Outubro, o major Marques comandou a força de infantaria que operou em S. Pedro de Alcantara.

Logo que a morte do malogrado oficial foi conhecida, foram ao hospital de S. José apresentar condolencias, entre outras pessoas, o sr. capitão Lourenço, director da Policia Internacional, tenente Catela, sub-director, officiais da P. S. P., tenente-coronel João de Nepomuceno Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, actor Robles Monteiro, etc., etc.

O corpo do illustre oficial foi transferido para o Governo Civil

Dos quartos particulares do hospital de S. José, foi transferido ontem á noite para a sala de turismo do Governo Civil o cadaver do sr. major João Luiz Marques Junior.

Pelas 22,15 foi o cadaver retirado da cama e depois de depositado numa urna de mogno, colocado em automaca dos Hospitais Civis, onde também tomaram lugar algumas pessoas de familia.

Acompanharam o feretro, distribuidos por varios automoveis os srs. dr. Osorio de Castro, director geral de Segurança Publica, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, que representava o sr. ministro da Guerra, coronel Lopes Mateus, comandante da P. S. P., Antonio Tavares Carvalho da Costa, que representava o sr. general Vicente de Freitas e tenente-coronel Linhares de Lima, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; capitão Lourenço, director da P. I.; major Castilho, comandante Forte Rebelo, tenentes Catela e Amorim da Policia Internacional, tenentes Eduardo de Almeida e Silveira, alferes Manuel Antas e capitães Mata Loureiro e Tavares da P. S. P., major Ribeiro Ferreira, Vicente Caleia Ribeiro; actores Robles Monteiro e Antonio Silva; dra. Manuel Cha-

ves, Martins Raas e Anibal de Castro, medicos da P. S. P.; major medico dr. Bastos Lopes e capitão Gallardo, da Policia Municipal.

A entrada do Governo Civil pres- tou a guarda de honra uma força da P.S.P. sob o comando de um graduado.

Pouco depois da chegada do feretro principiaram os turnos da P.S.P., que se prolongarão até hoje ás 11 horas.



Major João Luiz Marques Junior

Desta hora até ás 16 fará turnos o pessoal da Direcção Geral da Segurança Publica, continuando depois os da Policia.

Os turnos do pessoal da Direcção Geral da Segurança Publica são organizados pela seguinte forma:

Das 11 ás 11,30, dr. João Duarte Silva e José Martinho Teixeira; das 11,30 ás 12, Joaquim Tomaz Judica Bicker e João Raio de Carvalho; das 12,30 ás 13, Mario Garcia Brandeire e Manuel Hipólito Carlotto; das 13 ás 13,30, Augusto Rodrigues Cerca e Fernando de Castro Vilas Boas; das 13,30 ás 14, Pedro Farinha Beirão e Joaquim Ferreira Bicker; das 14 ás 14,30, Guilherme Pessoa e Costa e Amandio José Martins; das 14,30 ás 15, Fernando Antunes Cabral e Antonio Francisco Godinho Lobo; das 15 ás 15,30, Antonio Nunes Henriques e Fernando da Rocha Teixeira e das 15,30 ás 16, capitão Antonio Augusto da Fonseca Mendes e Alfredo Migueis.

Pouco depois da meia noite esteve no Governo Civil apresentando condolencias o sr. tenente Carvalho Nunes, que representava o Chefe do Estado.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João.

«Casa do Algarve»

Exposição Martins Gimenes.—Encerra-se hoje a exposição de arte do pintor algarvio sr. Francisco Martins Gimenes, cujos trabalhos foram bastante apreciados, tendo sido feitas as seguintes aquisições:

Srs. dr. Ribeiro Castanho, 2 quadros; José Alves, 3; Joaquim Carrilho, 2; Manuel Saraiva, 2; Manuel Trabuco, 2; José Rodrigo, 1, e tenente Mateus Moreno, 2.

Orquestra Tipica Algarvia.—Para receber os componentes deste novo agrupamento musical algarvio, que no dia 19 do corrente deve chegar a Lisboa, a direcção da «Casa do Algarve» realiza nessa mesma noite, pelas 21.30 horas, uma festa de recepção seguida de baile, para a qual convida os associados do Gremio e respectivas familias.

Interesses no Algarve.—Na reunião da Direcção ontem realizada, foram focados varios assuntos de alto interesse, não só para a colonia algarvia em Lisboa, mas também para todos os associados da provincia, tendo sido nomeada uma comissão para tratar dos mesmos junto das esferas officiais.

Compõem a referida comissão os srs. dr. Humberto Pacheco, tenente Mateus Moreno e professor Pavia de Magalhães.

O temporal da madrugada de ontem

causou fortes avarias na cidade, abatendo alguns postes telegraficos e telefonicos, afundando fragatas, fazendo cair tapumes e retendo a marcha dos comboios

No Estoril naufragou um barco de pesca, salvando-se a tripulação

Durante a noite de ante-ontem chegou copiosamente em Lisboa, tendo-se desencadeado ás primeiras horas da madrugada de ontem um violento temporal, acompanhado de fortes batidas de agua, o qual causou importantes prejuizos em pontos varios da cidade, principalmente nos sitios altos e no rio, onde a ventania quebrou vidros, arrancou postes e telhados, e determinou o afundamento de algumas embarcações no Tejo.

Os prejuizos causados no rio

Todas as fragatas e pequenas embarcações que estavam no rio, e que não tiveram tempo de se acoller ás docas, se consideraram em perigo.

Junto ao Cais do Gás, na Avenida 24 de Julho, estavam atracadas as fragatas «L-36», «L-530», «L-324» e «L-125», carregadas de barras de ferro e de rolos de arame destinados á Companhia Previdente, que ha dias tinham sido descarregados do vapor «Peluto», assim como ali estavam, tambem, as fragatas «L-182» e «L-230», carregadas de ferro para a firma Orey, Antunes, pertencentes ao sr. Manuel José de Pinho, Gomes Leite e Manuel Luiz Duarte.

Por virtude do vendaval, todas elas começaram a meter agua, tão abundante e tão impetuosa, que os respectivos tripulantes foram impotentes para a conter, por mais esforços que empregassem nesse sentido, tendo-se afundado umas após outras, com as respectivas cargas. A ultima foi para o fundo do rio ás 5 horas e 30.

As duas primeiras são de 50 toneladas e as restantes de 120 e 80. Parece que as cargas estavam no seguro.

Os tripulantes salvaram-se todos mas perderam grande parte dos haveres que tinham a bordo.

O mesmo succedeu noutros pontos do Tejo, como no POCO do Bispo, Jardim do Tabaco, Alcantara e Santo Amaro, sendo importantes os prejuizos causados por estes desastres.

Ainda por motivo do temporal, não saiu ontem para o mar nenhum barco de pesca.

Esteve em perigo um gasolina do Arsenal da Marinha

Às cinco horas da madrugada ouviram-se tres fortes detonações, que causaram certo alarme, averiguando-se pouco depois, que, devido á agitação no Tejo, que era enorme, se partiria a barra de uma lancha a gasolina, pertencente ao Arsenal de Marinha, a qual se encontrava junto da estação do Sul e Sueste.

Para dar o alarme, do contra-torpedeiro «Tamega» foram disparados, então, tres foguetões, que foram a causa do sobresalto na cidade.

Imediatamente saiu do Arsenal de Marinha pessoal, para tentar operar a recolha da embarcação garrada, que a vaga, minutos depois, a tirava para o Cais das Colunas, onde lhe foi passado um cabo de aço, que a reteve.

Tambem, devido ao temporal, o vapor dos pilotos da barra, que normalmente se encontra em Cascais, perdeu uma âncora e 18 metros de corrente, tendo de retroceder até Paço de Arcos, onde fundeou.

Devido ao temporal alguns barcos não puderam entrar a barra

Fora da barra tambem soprou rijamente o vento, que tornando a vaga bastante alterosa, muito dificultava a entrada na barra, tornando-a até perigosa.

Por esse motivo não entraram no Tejo os vapores «Vila Franca», «Amazon», «Bunthrin», «Armen» e o paquete «Hambric» que trazia de Liverpool algumas centenas de excursionistas.

O paquete «Avila Star», que entrou no Tejo ás 8 horas da manhã, só ás 11 horas conseguiu atracar á muralha de Alcantara, após muitas dificuldades.

O barco dos pilotos que estava fora da barra, perdeu um ferro com seis manilhas de amarra.

No Cais do Sodré, junto á ponte da

Parceria dos Vapores Lisbonenses, o vento atirou para o rio uma carroça pertencente a Antonio de Carvalho não tendo sido possível salvar o animal que a puxava.

Tambem na cidade os prejuizos foram grandes

Dentro da cidade tambem a ventania causou prejuizos, principalmente para os lados das avenidas novas onde os postes telegraficos sofreram avarias graves, tendo que se interromper o transito durante algumas horas.

Na avenida Cinco de Outubro caíram nada menos de 8, ficando os fios de alguns deles sobre a linha ferrea e inutilizando-se á passagem dos comboios.

Caíram tambem algumas arvores e foi preciso reforçar com espigas os postes que se aguentaram com o vendaval, pois todos eles ficaram pouco seguros.

Enquanto não se repararem estas avarias, o que vai demorar tres a quatro dias, ficarão sem comunicações telegraficas todas as localidades do ramal de Oeste.

Junto á linha ferrea de Entre Campos, no «Hockey Club» no Campo Grande e na avenida de Berne, no antigo Jardim Zoologico, caíram varios tapumes. Em Campolide, sobretudo no bairro abarracado que ali existe, foram arrancados pelo vento alguns telhados de algumas moradias.

Durante as primeiras horas da manhã, fez-se sentir a falta de energia electrica na zona oeste da cidade, que, segundo informações obtidas das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, se deve ao facto de, nas suas linhas, ter caído um poste, em Cabo Ruivo.

A falta de gás, que se deu de manhã deve-se, não ao temporal, mas apenas a um caso accidental.

No predio situado ao fim da calçada de Santana, devido ao vento, partiram-se os vidros de todas as janelas, o que causou um certo panico entre os moradores.

Em varios lugares caíram tapumes e postes telefonicos.

O temporal prejudicou o movimento de comboios

Entre as estações ferroviarias de Cabo Ruivo e Braço de Prata caiu um poste telefonico sobre a linha ferrea, o que motivou o atraso dos comboios que se servem daquela linha, entre elle o «rapido» do Porto.

Em Campolide caiu, com a forte ventania que soprou, um poste de sinalização de transito ferroviario, o que durante algum tempo prejudicou o movimento.

Sabemos que noutros lugares, como na linha das Caldas da Rainha e no Alentejo, o vendaval causou avarias na linha que determinaram o atraso dos comboios descendentes e ascendentes.

Ontem durante o dia e parte desta noite continuou ventando bastante, chovendo de vez em quando fortes batidas de agua.

No Estoril naufragou um barco de pesca, salvando-se a tripulação

O temporal fez-se tambem sentir fortemente na Costa do Sol, onde caíram durante a noite grandes trovoeiros e, pela manhã, uma forte trovoadá.

No Estoril deu-se um sinistro felizmente sem consequencias graves, alem da perda de uma embarcação.

Foi o caso do barco de pesca «Fundão III» ter sido surpreendido pela tempestade na baía de Cascais quando com outros ali se tinha recolhido.

A certa altura da noite, como lhe tivesse rebentado o cabo da amarra, o «Fundão III» garrou, indo á deriva até á praia do Estoril, apesar de todos os esforços empregados pelos nove homens da tripulação, que procuravam governar-lhe a marcha.

Chegado em frente do Tamariz o «Fundão III» foi de encontro ás rochas que ficam em baixo do palacete Barros, encalhando.

Nesse momento o arrais que era o marítimo Antonio José, vendo o risco que corria a tripulação ordenou as providencias para o seu salvamento, demais que a noite estava escura e de terra ninguém se viu pelo desastre.

Um dos homens lançou-se ao mar, levando consigo uma corda, que depois de ter atingido ponto firme facilitou o salvamento dos restantes companheiros.

Em Cascais, sabendo-se do facto foi elle comunicado aos Secorros a Naufragos de onde saiu imediatamente um salva vidas para o local do desastre, onde já nada pôde fazer em virtude dos tripulantes do barco naufragado já terem conseguido atingir a terra.

O «Fundão III» que pertencia a João Ferreira, matriculado no Seixal, foi durante a noite açoitado pelas ondas, despedaçando-se contra as rochas por forma a que pela manhã já nada dele existia senão os varios destroços que se espalhavam pela praia.

Ontem de tarde a tripulação do barco esteve na praia do Estoril a juntar os destroços que depois conduziram para Cascais.

NO PORTO

PORTO, 17.—A cidade esteve hoje sob a acção de um violento ciclone, que causou bastantes prejuizos nos telhados de alguns edificios, que ficaram, na sua maioria, com os vidros das janelas partidos.

Na Campo Hípico de Leça caiu uma arvore no telhado de uma casa vizinha. Na rua Serpa Pinto, partiu-se um poste telegrafico, ficando a parte superior suspensa dos fios. O transito esteve interrompido durante algum tempo. Na Avenida dos Aliados caíram dois arcos voltaicos.

Os prejuizos são importantes. Devido á forte ondulação no rio Douro, provocada pelo vento noroeste, afundou-se uma barcaça pertencente á firma G. T. da Costa Bastos & C.ª carregada de toros de pinho com a carga de 50 toneladas aproximadamente.

Ao largo aguardando a ocasião de entrar no porto de Leixões fica o vapor francês «Jamaïque».

Nos portos de Leixões e na barra, não houve movimento, devido á forte ventania.

Em Leixões garraram o cruzador «Vasco da Gama» e o lugre português «Vencedor».

Na Foz, o vento levantou nuvens de areia em tal quantidade que cobriram a linha electrica, interrompendo o transito por largo tempo.

EM COIMBRA

COIMBRA, 17.—Esta madrugada pairou um grande temporal nesta cidade, tendo chovido torrencialmente, havendo alguns trovões acompanhados de descargas electricas, ocasionando a paralização do fornecimento da energia electrica, devido á importantes avarias nas linhas de alta tensão proximo do Porto.

Durante a parte da manhã estiveram paralizados os electricos e demais serviços que eram utilizados pela electricidade, tendo começado a funcionar, devido ás acertadas providencias que a Camara Municipal tomou, para que a sua antiga central electrica começasse a gerar a electricidade.

Momentos depois encontravam-se regularizados varios serviços, entre eles, a tracção electrica, fabricas, Hospitais da Universidade, etc., etc.

Nas linhas telefonicas da cidade, tambem se registaram varias avarias as quais foram imediatamente reparadas; as ligações para fora de Coimbra têm estado interrompidas.

Algumas ruas da cidade baixa estão intrasitaveis.

Continua chovendo torrencialmente. Às 16 horas da tarde, a corrente electrica para a cidade, começou a ser fornecida pela Central de Lindoso.

EM ESPINHO

ESPINHO, 17.—A noite ultima e durante a manhã de hoje, esteve Espinho sob a acção de um forte vendaval. O vento que cada vez parecia redobrar mais de furia, derrubou chamuscés levou telhas e beirais, não poupando as claraboias nem os vidros das janelas.

Na escola masculina produziu grandes estragos nas janelas, bem assim no Colegio de S. Luiz, destruindo tambem grande numero de globos da iluminação publica, principalmente na Esplanada. O mar, por tal razão, tambem se encontra agitado, sem contudo

CRONICA DE LISBOA

AINDA O CASO DAS NOTAS FALSAS — Foram ontem postos em liberdade os srs. José Rodrigues de Oliveira e João de Sousa Brito, que ha dias, conforme noticiámos, foram presos pela P. I. C. acusados de estarem envolvidos num caso de venda de notas falsas, ocorrido há tempos no Algarve.

RESIDENCIA ASSALTADA — O sr. João Antonio Coelho, residente na rua dos Façateiros n.º 302-2.ª, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatunos furtaram da sua residencia um par de brincos com brilhantes.

ROUBO DE OBJECTOS DE VALOR — O sr. Antonio Mariano da Silva Marques casou no dia 11 do corrente tendo oferecido aos seus amigos uma festa na sua residencia, na Avenida Luiz Bivar n.º 52-1.ª, finda á qual deu por falta de varios objectos de valor.

O caso foi participado á P. I. C. **PRISÃO DE UM FUGITIVO** — Deu entrada na Cadeia do Limoso, vindo da comarca de Setubal, o preso Antonio Ribeiro de Menezes, ou Antonio Ribeiro, ou ainda Antonio Menezes, «O Bigodinho», condenado em prisão maior, que em 6 de Abril do ano findo se tinha evadido do Hospital de Santo Antonio dos Capuchos onde tinha sido internado para tratamento.

CADÁVER IDENTIFICADO — Pelo Instituto Central de Criminologia foi identificado aquele individuo que ha dias, como noticiámos, foi encontrado caído na Avenida Duque de Avila.

Trata-se de Joaquim Rodrigues Bento, de 47 anos, corticeiro, natural de Setubal.

AUTOPSIA — Na Morgue foi ontem, autopsiado Raul Duarte, de 31 anos, aquele policia vítima daquele desastre de camioneta ocorrido há dias na rua Braamcamp.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo de Morgue para o Cemitério dos Prazeres.

UM GATUNO DE RESPEITO — Deu ontem entrada nos calaboucos do Torrel, Diamantino Borges de Gama, sem residencia, que foi preso em Mafra, para onde se evadira, depois de ter praticado varias burlas e furtos.

Entre as vítimas do Diamantino contam-se os srs. Domingos da Silva Valente e José Ramos Salgado, que ficaram sem objectos de valor e dinheiro.

Foi encarregado de elaborar o processo o agente da P. I. C. Guilherme Amado.

DOIS GAROTOS RESOLVEM UMA

QUESTÃO A FACADA — Recolheu a Sala de Observações do Hospital de S. José, José Mantas Pinto, de 19 anos, trabalhador, que em Portela de Carnaxide foi agredido com uma facada nas costas pelo seu irmão Manuel, de 16 anos de idade.

QUEDAS — Deram entrada no Hospital de S. José, vítimas de quedas, Everisto de Avelar, de 13 anos, de Vila Franca de Xira, e Maria Gertrudes dos Santos, de 70 anos, residente na travessa do Convento de Jesus n.º 34, 1.ª andar.

VITIMA DE UMA EXPLOSAO — Muito queimado no rosto, vítima de uma explosão de oleo, recolheu ao Hospital de S. José o trabalhador Joaquim Maria, de 19 anos, morador na Quinta do Marquês de Abrantes.

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — Recolheu ao Hospital de S. José, Rosa da Silva, de 34 anos, Arco das Aguas Livres, 14, que ali foi atingida por agua a ferver ficando muito queimada.

O CASO DOS DIAMANTES DE ANGOLA — Os agentes Costa Delgado e Mário de Oliveira e Silva, procederam a varias diligencias acerca da prisão do sr. José Vidal de Carvalho, a bordo do paquete «João Belo», caso que noticiámos.

Esta prisão era baseada na suspeita que havia de que o referido individuo estava implicado num furto de diamantes da Companhia de Angola. Pelas investigações levadas a efeito averiguou-se que o sr. Vidal tinha sociedade com um individuo de nome Casanova Ferreira, que anda fugido, e fim de levarem para Luanda varias fazendas, que ali negociavam com os indigenas, trocando-as por diamantes roubados.

As investigações continuam.

UM DESFALQUE DE 14 CONTOS — O agente Domingues, da P. I. C., prendeu ontem Manuel Vicente Bairo, que é acusado de que sendo funcionario da Illal da Caixa Geral de Depósitos, na rua de D. Estefania, ali praticou um desfalque na importância de 14 contos.

Aparelhagem Electrica
CORTA CIRCUITOS

CREL Telefone 2 0249

R. dos Industriais 15—LISBOA

Vai ser regulada

a situação dos condenados a pena de degredo em Africa

Pela pasta das Colónias vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º Os condenados a pena de degredo, incorporados nos depósitos de degredados de Angola e de sentenças de Moçambique, que, em tempo de paz, se aumentarem do depósito, do serviço para que estiverem afiançados ou para que tiverem sido nomeados, por espaço de tempo superior a 15 dias, deixam de estar incursos no Código de Justiça Militar, pelo cometimento do crime de deserção, passando a seu punidos disciplinarmente pela forma indicada nos artigos seguintes.

Art. 2.º O sentenciado, auzente legitimamente por espaço superior a 15 dias, se se apresentar ou for capturado, será imediatamente submetido ao conselho de disciplina do respectivo depósito, que, tendo em atenção as circunstancias atenuantes, que militar em seu favor ou as agravantes em que haja incorrido, applicará ao mesmo degredado a pena disciplinar de prisão isolada, de noventa a 360 dias, indicando ainda o conselho se esta pena deverá, ou não, ser agravada, fixando tambem o tempo e a forma desse agravamento como entender necessário.

Art. 3.º Das decisões do conselho de disciplina lavrar-se-á a competente acta, cuja cópia será enviada ao quartel general para ser submetida á apreciação do governador geral.

Art. 4.º Cumprida a pena disciplinar, a que se refere o artigo 2.º, que tiver sido imposta, o sentenciado será considerado incorrigível, e, nesta conformidade, transferido para um ponto afastado da colónia, que pelo quartel general for destinado, ficando ali coagido ao trabalho.

Art. 5.º Quando o sentenciado cumulativamente com a ausencia ilegítima, tiver extraviado artigos de uniforme, ou de outros que lhe tenham sido distribuidos, o conselho de disciplina, na applicação da pena de prisão isolada, considerará-lhe a agravada, deixando o tempo e forma desse agravamento.

Art. 6.º Aos condenados a pena de causa estragos, talvez por não ser occasiões de lançamentos.

Durante a tarde, o vento amainou alguma coisa, parecendo que de noite deve ser de novo violento, pois á hora a que escrevemos 19 horas já é thais forte que durante a tarde.

degreo, incorporados nos respectivos depósitos de Angola e Moçambique, que alienarem, empenharem ou, sem justificação, deixarem de apresentar artigos de uniforme ou quaisquer outros, que lhes hajam sido distribuidos, ser-lhe-á applicada a doutrina especificada nos artigos 1.º e 2.º deste decreto cabendo ao conselho de disciplina, a que forem submetidos, indicar, consoante a importância e o valor dos artigos extraviados, se os condenados devem, ou não, ser considerados incorrigíveis.

§ unico. Os degredados que tenham sido punidos pelo extravio de artigos, ficam obrigados a indemnizar a Fazenda pela importância attribuida aos mesmos artigos.

Art. 7.º Os degredados que é data da promulgação deste decreto se encontram nas colónias aguardando julgamento em tribunais militares por havrem praticado extravio de artigos, deixarão de ser submetidos aos mesmos tribunais, sendo-lhes applicadas, respectivamente, as sanções disciplinares prescritas neste decreto, bem como aqueles que á data da promulgação do decreto n.º 20336, de 22 de Novembro de 1931, aguardam julgamento nos referidos tribunais, por, tendo-se evadido, serem considerados como desertores.

Art. 8.º A evasão e o extravio de artigos praticados por degredados, quando fazendo parte de colunas de tropas em operações militares, continuarão a ser considerados como crimes contra o dever militar, e como tal punidos nos termos do Código de Justiça Militar.

Marinha Mercante Nacional

Voltou ontem a reunir-se o Congresso dos Armadores, que estava apreciando ainda o mesmo projecto, falando sobre ele os srs. dr. Francisco Tavares, Alfredo da Silva, Antonio Belo, Serzedelo de Amorim, Brito Chaves, Brito do Rio e Melo Rêgo.

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas
Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88
Lisboa, Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

Depósito no Porto-R. do Almada, 247 e 250

UM MILITAR ILUSTRE QUE DESAPARECEU

Forante o cadaver do sr. general Artur Ivens Ferraz

desfilaram, ontem, centenas de pessoas sendo o cadaver velado por sucessivos turnos de officiaes do Exercito de Terra e Mar

Nos funerais, que serão revestidos de grande imponencia, presta as honras da praxe toda a guarnição de Lisboa. O sr. general Daniel de Sousa discursará em nome do Governo

O corpo do sr. general Ivens Ferraz, repousa desde ante-ontem, num catafalco negro e doirado, na Sala da Biblioteca do Estado Maior do Exercito.

A cabeceira velam, hirtos como estatuas, dois soldados que guardam, de baioneta calada, os despojos mortais daquele que foi em vida um seu prestigioso chefe.

Serve de fundo a esta cena que tem imponencia e severidade, um altar doirado, onde um Cristo, ladeado por velas de luz amarelenta, tem reflexos de dor.

Quatro leões — simbolos da força e da bravura indomita — suportam a eça ao cimo da qual aquele descansa.

O sr. general Ivens Ferraz foi vestido com o uniforme cinzento de campanha.

Aos pés do catafalco, em duas almofadas, estão o bonet, a espada e as numerosas medalhas e condecorações do illustre morto.

Em turnos que se rendem de hora a hora, ladeando o corpo, vêm-se os officiaes da guarnição de Lisboa.

Da porta que dá ingresso ao edificio pendem panos de dô.

No hall, em duas grandes salvas de prata amontoam-se os cartões de pesames.

As folhas de papel tarjado de negro estão cobertas de assinaturas.

Entra e sai gente, incessantemente.

Pessoas de todas as categorias sociais vão junto do corpo do illustre militar, em sentido preito de homenagem.

E junto da eça estão tambem três bandeiras com a Cruz rubra de Cristo. São da Liga dos Combatentes da Grande Guerra — dos companheiros do general Ivens Ferraz, que afirmaram brilhantemente, em terras estrangeiras, a existencia de Portugal, heroico, allivo e independente, o Portugal de ontem, de hoje, de amanhã.

O funeral realiza-se hoje devendo reveslir-se de extraordinaria imponencia

Realiza-se hoje para o talhão dos Combatentes, no cemiterio do Alto de São João, o funeral do sr. general Artur Ivens Ferraz, chefe do Estado Maior do Exercito, que ante-ontem, como noticiámos, faleceu no Hospital de São José em consequencia de uma melindrosa operação a que teve de se submeter.

O feretro que sairá da sede daquele organismo militar, na rua do Museu de Artilharia, seguirá o seguinte itinerario:

Rua do Museu de Artilharia, rua do Paraíso, Campo de Santa Clara, largo e rua da Graça, rua Angelina Vidal, Avenida Almirante Reis, rua Moraes Soares e Alto de S. João.

No cemiterio falarão junto da campa os srs. general Daniel de Sousa, pelo Governo, general Ferreira Martins pelo Estado Maior do Exercito e tenente Eduardo Faria, presidente interino da Junta Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, da qual o falecido foi presidente efectivo.

Uma bateria de artilharia dará uma salva de 21 tiros, quando a urna en-

trar no Cemiterio do Alto de São João.

O sr. ministro da Guerra na camara ardente

O sr. general Daniel de Sousa, illustre ministro da Guerra, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais esteve ontem velando, durante algum tempo, o cadaver do sr. general Ivens Ferraz.

Tambem ali estiveram os secretarios dos srs. ministros da Justiça e Obras Publicas, que representavam os titulares daquelas pastas; o sr. dr. Henrique Gois, procurador geral da Republica; o chanceler da Embaixada de Inglaterra, e o adido militar francês, sr. Georges Moulin.

Foram ao Estado Maior do Exercito apresentar condolencias os srs. generais Pereira Bastos, Alexandre Malheiro, Mendonça e Matos e Sá Canavarro; coroneis Bivar de Sousa, Estesto Machado, Lopes Mateus, Nunes da Ponte, Fausto de Antas, Henrique Ribeiro de Almeida Souto-Maior, Elisario Monteiro, Mendes Machado, Manuel Latino, Bandeira de Lima, comandante de caçadores 7; tenente-coronel Linhares de Lima, representado pelo sr. Carvalho da Costa, contra almirantes Agnelo Portela e Jaime da Fonseca Monteiro; comandantes Afonso de Cerqueira, Fernando Branco e Pereira da Silva, dr. Betencourt Rodrigues e esposa, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Silva Ramos, major Lelo Portela e sr. Miguel Trancoso pela Associação Industrial Portuguesa.

Fizeram-se representar a Liga dos

Novo modelo de carabinas

O consulado Britanico comunicou ás nossas autoridades que a casa Roxo & Silva Limitada, que já havia satisfeito a importancia da encomenda das armas, fabrica inglesa de que a referida casa era Agente em Portugal, e que as carabinas em numero de 2.564 embarcam no dia 22 do corrente com destino a Lisboa, assim como os seus sobressalentes.

As referidas armas são do sistema Lee Enfield.

A importancia orca por uns 2.500 contos.

GREMIOS REGIONAIS

TRAS-OS-MONTES — Temos presente o relatório da direcção, respeitante ao ano findo, desta prestigiosa casa regionalista.

Transcrevemo-lo na parte que se refere á vida interna do gremio:

«O orçamento do Gremio de Trás-os-Montes está hoje equilibrado. Não devemos nada a ninguém».

E' sem duvida o maior elogio que podemos prestar aos illustres trasmontanos, a quem esteve confiada durante o ano de 1932 a administração do Gremio, transcrevendo esta passagem do seu relatório.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Reuniu extraordinariamente no passado sabado a Direcção desta Sociedade, que resolveu comemorar condignamente o seu aniversario; organizar uma excursão de socios á Batalha, por occasião da entrega da placa de bronze, homenagem da Sociedade ao Soldado Desconhecido, e proclamar socio Benemerito e director honorario o coronel Ferreira Madal e director honorario o sr. Padua Franco, seus antigos directores efectivos. Resolveu mais remodelar as instalações do seu Pavilhão da Serra da Estrela e organizar uma comissão para secundar a tarefa do professor Ricardo Jorge, na defesa da Lingua Portuguesa. Acordou na forma de distribuição do seu mapa de Transportes em Comum (Caminhos de Ferro e Auto-Carros). Delegou no professor Alvaro Vilela a sua representação no Congresso no Cairo e no dr. J. Cisneiros Ferreira a sua representação na Reunião Turística de Nice.

Antigos Combatentes Franceses e a Companhia dos Telefones.

O sr. ministro da Guerra, em Lisboa, esteve na sala da Biblioteca do Estado Maior das 15 ás 15,30 a velar o cadaver.

Aquele diplomata foi recebido pelo sr. capitão Santana.

Das 10 ás 11 horas de hoje haverá turnos pelos officiaes da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal.

As 13 horas e meia terminará o desfile perante o feretro na camara ardente, só sendo permitida a entrada no edificio ás entidades officiaes que tenham turnos marcados para essa hora.

As pessoas que se incorporarem no funeral deverão á mesma hora sair do edificio e tomar lugar nos seus carros que estacionam no Largo do Museu de Artilharia. Apenas a Liga dos Combatentes da Grande Guerra acompanhará o feretro a pé.

Os carros que se dirijam ao edificio do Estado Maior do Exercito para se incorporarem no cortejo, logo que larguem os passageiros seguem pela Rua dos Remedios, Largo do Chafariz de Dentro, Cais da Lingueta e Avenida Marginal, esperando no Largo dos Caminhos de Ferro a organização do cortejo, seguindo depois a Rua do Museu de Artilharia para se incorporarem no funeral.

Convindo que pelas 13,45, as pessoas venham tomar os seus automoveis no Largo dos Caminhos de Ferro, aguardando neles a marcha do cortejo.

O sr. ministro da Guerra determinou que as bandeiras sejam postas a meia haste, em todas as unidades e estabelecimentos da guarnição, desde as 8 horas até o corpo baixar á sepultura.

Os deportados espanhóis que se en-

contram entre nós, resolveram prestar á sua homenagem ao sr. general Ivens Ferraz, incorporando-se no funeral e enviando uma corda.

Convite

A Junta Central, Direcção Central, Agencia de Lisboa e suas Delegações, convidam todos os antigos combatentes da Grande Guerra a comparecerem hoje, 18, pelas 13 horas, junto a Museu de Artilharia, a fim de se incorporarem no prestito funebre do nosso glorioso camarada que foi o general Artur Ivens Ferraz e distincto presidente da Junta Central.

General Artur Ivens Ferraz

Chefe do Estado Maior do Exercito

O Sub-Chefe e mais Officiaes em serviço no Estado Maior do Exercito, convidam os seus camaradas do Exercito e da Armada a incorporar-se no funeral do seu saudoso e prestigioso Chefe que sairá hoje pelas 14 horas do edificio do Estado Maior do Exercito, Rua do Museu de Artilharia, para o Cemitério do Alto de S. João, agradecendo desde já a sua companhia.

Na Faculdade de Medicina

As lições ontem dadas pelos candidatos á vaga de professor auxiliar da cadeira de Cirurgia, srs. drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino

Os srs. drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino deram ontem, conforme noticiámos, as suas lições na Faculdade de Medicina, cumprindo, assim, parte do programa do concurso para a vaga de professor da cadeira de cirurgia.

A' semelhança do sr. dr. Amandio Pinto, o sr. dr. Luiz Adão, que tirou, tambem, no passado domingo, ponto relativo ao Diagnostico e tratamento dos cancros do seio, versou este tema com profundo conhecimento.

A sua exposição científica, longa e perfeita, esgotou o problema, tendo feito, entre outras, a afirmação de que o cancro do seio é raro nos individuos do sexo masculino, aparecendo sómente em algumas profissões, particularmente naqueles que trabalham no ramo metalurgico.

O concorrente afirmou que o tratamento dos cancros operaveis é cirurgico, mas é sempre bom não traumatizar o doente.

O sr. dr. Luiz Adão julga de some-nos importancia as operações paliativas.

Citando estatisticas o illustre candidato enalteceu os beneficios da propaganda, alegando que quanto mais depressa fôr tratado um cancro mais possibilidades tem de ser curado.

O primeiro argumentador a usar da palavra foi o professor sr. dr. Salazar de Sousa, depois do qual se seguiu o sr. dr. Francisco Gentil.

O sr. dr. Luiz Adão defendeu-se com brilho, terminando por afirmar que, apesar do que vem nas estatisticas, os doentes do cancro no seio continuam a morrer em grande numero.

O sr. dr. Jorge Monjardino leu, em seguida a sua exposição sobre aspectos clinicos de algumas doenças quisticas dos ossos.

Argumentaram, mais uma vez, os professores Salazar de Sousa e Francisco Gentil, que renderam elogios ao concorrente.

Um doutoramento em Ciências Biológicas

Realiza-se hoje na Faculdade de Ciências, pelas 15 horas, a segunda e ultima prova do doutoramento em Ciências Biológicas do licenciado Adriano Chuquere Gonçalves da Cunha.

Esta segunda prova consta da defesa de dissertação apresentada pelo candidato, que se intitula «Contribuição para o conhecimento citofisiologico da desenvolvimento e da germinação do grão de trigo», e será discutida pelos professores catedráticos dr. Rui Teles Palhinha e dr. Artur Ricardo Jorge.

Ao acto, que é publico, presidirá o Reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Ceairo da Mata, sendo o juri constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências.

MARINHA

Vão ser publicados os decretos exonerando de presidente da Junta Autónoma das Obras do Novo Arsenal, o contra-almirante sr. José Mendes Cabeçadas Junior e nomeando-o Intendente do mesmo Arsenal.

Exonerando de vogal da referida Junta o capitão de fragata de administração naval sr. João Maldonado de Vila Lobos Vieira e de comandante da canhoneira «Limpoço», o 1.º tenente sr. Coutinho Garrido.

Alterando a lotação da capitania do porto de Lagos de official superior para 1.º tenente e exonerando de capitão do referido porto, o capitão de fragata sr. Alberto Carlos dos Santos.

Chegou ontem ao Lobito o cruder «Republica»; vão ser promovidos a guarda-marinhas João Maria Alegria e Manuel da Costa Cunha,

As aspirações da Marinha Grande

Sendo o Estado, a nação politicamente organizada, tudo o que interessa a esta interessa necessariamente á direcção politica, ao Governo do País.

O progresso, o bem-estar geral, o desenvolvimento de todas regiões, reflecte o maior ou menor aperfeiçoamento da maquina directiva, dos orgãos da governação publica.

Cimentar o progresso local é contribuir para o engrandecimento da Nação.

Ha no País, localidades que ainda não receberam o alento progressivo da obra governativa, não porque o Estado se ache desinteressado, mas sim porque ainda não chegou a hora de se atender ás aspirações que lhes interessam, ás suas reivindicações, á satisfação das suas necessidades materiais.

Essa hora soará oportunamente. O Governo da Ditadura tem tido o maior carinho, o maior interesse pelo aperfeiçoamento, pelo progresso da Nação.

A sua obra é progressiva, segura, metódica, ajustada ás possibilidades do Tesouro, assente em bases certas e não em concepções vãs, em promessas inuteis.

Este lema da actuação do Governo, constitui mais que uma esperanza, porque é uma garantia do futuro.

Existe no País uma região, um concelho, que aspira justamente a um natural melhoramento: Marinha Grande.

Os réditos camararios são exiguos e os poucos recursos existentes encontram-se exaustos.

E' impossivel qualquer melhoramento com a receita existente.

Marinha Grande, precisa de um mercado fechado, de pavimentar convenientemente as ruas, obter uma verba para montar uma creche moderna,

A unica riqueza regional, as matas, encontram-se em poder do Estado.

E' uma riqueza concelhia, unica possibilidade financeira que poderia contribuir para o cofre da Camara por forma a encetar-se uma nova directriz em beneficio do concelho.

E' pois chegado o momento, para o Governo da Ditadura de atender Marinha Grande.

Como? Dando-lhe uma percentagem na venda das madeiras e produtos florestais.

Marinha confia na alta capacidade do illustre Chefe do Governo.

O Estado nada perderia, porque lucrava a Nação.

A superior intelligencia, ao criterio justo e patriótico do Governo fica exposto um desejo, uma aspiração regional. Que ela seja satisfeita é o nosso maior anseio.

ARMANDO PEREIRA

Interesses da Povoação de Varzim

O sr. presidente da Camara Municipal da Povoação de Varzim conferenciou com o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações sobre a construção do porto de pesca daquelle villa, assunto que val ser estudado; da comparticipação do Estado para a realização de varias obras destinadas a atenuar a crise de trabalho, da construção de novas escolas primarias, da reforma urgente do edificio do liceu e da exploração de aguas; e com os directores gerais da administração Política e Civil e da Assistencia Publica, acerca de varios assuntos de interesse para o concelho.

As comemorações do 3.º dia da «Semana do Mutualismo»

Ontem foi o terceiro dia da «Semana do Mutualismo». Mais sessões solenes, mais conferências, mais comemorações — e mesmo senão maior interesse de numeroso público.

Algumas comemorações no Asilo da Freguesia de Santa Catarina — exposição da bela organização, visitada quando funcionam todas as suas interessantes seções.

Na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado — na impossibilidade de comparecer o sr. dr. Samuel Maia, foi lida a sua conferência versando o tema «O mutualismo integral».

Duas conferências radiofônicas — uma pelo posto C. T. 1. B (Radio Contes), sob o tema «A maneira de uma melhor utilização do mutualismo» e a outra do sr. Julio Silva; outra pelo posto C. T. 1. B O (Herfetziana), do sr. José Carlos Silva Pacheco, sobre «Socorros Mútuos».

Na Caixa Auxiliar dos Amigos Sinceros outra conferência pelo sr. José da Silva Nunes, versando sobre mutualidade, sua propaganda e expansão.

Na «Voz do Operário» foi anunciada uma sessão de cinematografia que por varias circunstancias se não pôde realizar.

Uma magnífica conferencia pelo sr. Raul Braz, em que apontou varias deficiências na organização de algumas associações mutualistas

A enorme sala nobre da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comercio e Industria, encheu-se, ontem à noite, de uma numerosissima quanto selecta assistência, a fim de escutar a annunciada conferencia do sr. Raul Dias Almeida Braz, presidente da assembleia geral da colectividade, versando um tema deveras interessante: «O exercicio pratico do mutualismo em Portugal — seus vícios orgânicos»

Presidiu o sr. Carlos de Oliveira, secretario pelos srs. Julio Silva e pelo vice-presidente da A. Geral sr. Alfredo Pedrosa.

Feita a apresentação do conferencista pelo vice-presidente da Associação, traçou o seu perfil em breves palavras que a assembleia aplaudiu.

O sr. Carlos de Oliveira convidou o sr. Raul Braz a iniciar a sua palestra.

Começou o conferencista, num breve introito, por saudar a presidencia, o publico e a imprensa.

Depois, referiu-se à situação das associações mutualistas que — disse — sofrem desde ha muito de uma situação de estagnação, mercê do desinteresse de muitos e do egoismo de todos.

Elogiou o decreto que remodelou o funcionamento das associações mutualistas — decreto promulgado pela Dittadura — e que considerou como um grande passo dado para a solução do problema mutualista em Portugal. Lamentou, no entanto, que não tivesse sido posto a vigorar senão no principio do corrente ano.

Fez uma critica cerrada a alguns desmandos verificados em certas associações, desmandos que justificam a fiscalização do Estado dentro destes organismos.

No capítulo de propaganda do mutualismo fez largas afirmações sob a forma como ela deve ser conduzida.

E depois de citar alguns numeros estatísticos que comprovam as suas asserções, referiu-se ás causas da crise do mutualismo em Portugal, que citou tambem.

No penultimo capitulo do seu trabalho referiu-se o conferencista a alguns estudos que ás associações compete realizar, fazendo, por ultimo, algumas sugestões, para que se obtenham melhores resultados no campo mutualista.

Entre elas lembrou que seria justo obter do Estado todos os medicamentos importados sem pagamentos de direitos alandegarios; a deminuição gradual das despesas de administração interna das colectividades e outras.

Neste capitulo o orador, citou a forma como vive administrativamente uma grande parte das associações mutualistas e que pelos numeros apontados demonstrou que essa administração é perfeitamente caótica.

A finalizar lembrou a necessidade de uma maior expansão da mutualidade escolar e proclamou como uma necessidade a obrigatoriedade da mutualização.

Foi muito aplaudido.

O sr. Carlos de Oliveira depois do sr. dr. Bénéard Guedes fazer uma interessante exposição acerca do Instituto do Cancro, encerrou a sessão.

Sarau de arte, organizado pela Associação de Socorros Mútuos na Inhabildidade

No salão da Illustração Portuguesa realizou-se pelas 22 horas um artistico sarau, promovido pela Associação de Socorros Mútuos na Inhabildidade.

Teve inicio pela apresentação do conferente, sr. Lino Ferreira, apresentação que foi feita pelo sr. dr. Fernandes de Castro, que estava na presidencia da mesa.

O sr. Lino Ferreira leu uma breve palestra humoristica, que deliciou a assistência, mantida durante esse tempo em ininterrupta hilariedade. Mas Lino Ferreira não deixou por isso de salientar a necessidade de se manter e desenvolver o espirito mutualista que — disse — sempre existiu através dos tempos.

Logo a seguir o orador ouviu uma intensa e prolongada ovação.

O sr. dr. Fernando Pereira cantou trechos de Lutz e Bizet e o sr. Luiz Pinto disse promissoramente «Una session clerical» de Campomiro; tambem as sr.ªs D. Isaura Garriga e D. Lidia Ferrão, com o sr. Fernando Pereira, desempenharam alguns numeros de muito agrado.

Na segunda parte brilhou o joven cantor Morgado Mauricio em «E Incenven la stelle» de Puccini e «Mama non m'ama» de Mascagni, a sr.ª D. Lidia Ferrão num trecho de Giordano, o sr. Luiz Pinto, recitando uma poesia do conde de Monsaraz, tendo ainda tambem o sr. Morgado Mauricio e sr.ªs D. Amelia Melo e D. Isaura Garriga cantado trechos de Verdi, Mascagni e Cruz de Sousa.

Os acompanhamentos foram feitos pelos pianistas Artur dos Santos e Fernando Athos.

Uma conferencia pela sr.ª D. Sara Beirão

Na Federação Nacional das Associações de Socorros Mútuos, pelas 21.30 horas, fez a sr.ª D. Sara Beirão uma interessante conferencia em que expoz e desenvolveu inteligentemente o tema «A mulher no mutualismo», tendo agradado imenso pela elevada intenção que presidiu a essa palestra — a de interessar a mulher pela ideia do socorro mútuo no lar, na escola e na sociedade.

No final foi muito cumprimentada pela assistência.

No Porto

PORTO, 17.—Realizaram-se hoje, durante o dia, no vizinho concheiro de Vila Nova de Gaia, as annunciadas manifestações, havendo logo ás 21 horas uma sessão solene em que usou da palavra os srs. Ferreira Figueira e dr. Leonardo Coimbra e colaborando o Orfeão da Madalena.

O programa de amanhã é como segue: ás 21 horas, reunião magna das direcções das associações de mutualidade e dos elementos mais em evidencia, para apreciação e votação de um parecer sobre as aspirações do mutualismo, parecer que será apresentado pelo Delegado da Liga das Associações de socorros Mútuos do Porto junto da Comissão Executiva: Conferencia da Associação do Comercio e Industria, na rua de Fernandes Tomaz, 815 sendo conferencista o sr. Raul Tamagnini Barbosa.

Em Coimbra

Realizou-se esta noite mais uma sessão da «Semana do Mutualismo», na Associação dos Artistas, no enorme salão destinado ás conferencias e assembleias gerais.

A sala, que é enorme, encontrava-se apinhada de pessoas da maior respectabilidade.

Presidiu a brilhante sessão o sr. dr. Custodio de Almeida Moraes, sendo conferencista o sr. dr. Mario Trincão, illustre professor da Universidade de Coimbra, que escolheu como tese «Mutualismo e o seguro social obrigatorio», que agradou imenso.

O orador foi por varias vezes interrompido com vibrantes saízes de palmas.

No final, a numerosa assistência, esperou que ahele distinto clinico saísse para lhe apresentar as suas saudades.

Assim é que em Beiras, o termo

DIÁRIO INTERNACIONAL

A gripe e o seu tratamento

Em geral, esta doença começa a manifestar-se durante os grandes frios de inverno, e desenvolvida e, progride rapidamente, por contágio pela proximidade e contacto do doente, mais que pela atmosfera.

Deve pois quem trata o doente evitar a sua proximidade quando ele estiver tossindo, e sempre lavar-se em seguida ao contacto com ele, com as suas excreções, com as suas louças e roupas de uso.

É conveniente igualmente em época de epidemia gripal o uso de instalações antisepticas nas fossas nasais e principalmente de pulverizações antisepticas que melhor se difundem nessa região. Ha mesmo pulverizadores portatiles, que se podem trazer na algibeira.

Um antiseptico muito bom para este fim é o Nebulisco Ventas, muito eficaz superior ao oleo gomoladoo tambem bom.

Como em geral com todas as doenças infecciosas, o doente deve ocupar a cama só.

Dormir outra pessoa na mesma cama é mau para ambos, pela viciação mútua do ar respirado.

Como meio mais rigoroso de protecção, quem trata o gripato, para dele se aproximar, deverá cobrir o nariz e boca com uma mascara formada de uma gaze dobrada repetidas vezes, sobretudo em caso de pneumonia gripal.

A gripe exige um tratamento tao precoce quanto possivel, e é então doença de extrema benignidade, de donde dizer-se que não irá alem de 2 ou 3 dias.

Resalvando de tal benignidade os individuos atacados, já tarados com doenças quedinuam a sua resistencia á depressão que ella traz ao organismo, os cardiacos, por exemplo.

Maniata-se quasi sempre como uma constipação vulgar, na sua forma mais comum.

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Quando a esta não deo motivo um resfriamento, ou se está numa quadra gripal, ou na mesma casa ha varias pessoas constipadas, ao mesmo tempo, podemos afirmar tratar-se de gripe. E, que se vacile na certeza do diagnóstico, pouco importa; porque o tratamento é o mesmo. Simplemente será grave não o fazer desde logo, em caso positivo de gripe.

Reconhecida, ou não, a existencia de febre, manifestando-se bruscamente os sintomas de uma constipação, o entorpecimento maior ou menor, a congestão ocular, repelição de espirros, dores de cabeça e pelo corpo, mais ou menos tosse, calafrios, numa época de epidemia gripal, o doente recolle imediatamente a cama. Tão cedo quanto possivel, toma um purgante (1 colher de sopa de «castor oil» com o sumo de uma laranja; ou 20 gramas de sulfato de soda dissolvidos em 2 decilitros de agua).

Segnidamente, todas as horas bebe uma chicara de caldo de legumes, até efeito da purga. Demorando-se este, no fim de 6 horas, provoca-se com um clister.

Obtido o efeito, começa desde logo a alimentar-se com 2 1/2 decilitros de leite quente, de 2 1/2 a 2 1/2 horas, a que juntará uma colher de sobremesa (10 gr.) de vinho do Porto, em caso de febre; e neste caso, nos intervalos do leite, tomará todas as 1/2 horas uma colher de uma infusão aromatica quente (tilia, casca de limão, lúcia lina, flor de laranja, cidreira, canela considerada como especifico para o peito; convem colocar um sinapismo na sua parte anterior e superior, e quando se não possa suportar, passá-lo para o peito; e depois, para a região do fígado (base do torax, lado direito). Persistindo os sintomas, a cataplasma de linhaça quente substituirá o sinapismo no alto do peito.

Em geral, em caso de febre, é provavel que a temperatura aumente para a tarde.

A dor de cabeça a incomodar muito combatê-se com uma hostea de piramido 0,20 grs. com feacina 0,25 grs. Para apressar o cozer da constipação é muito util tomar repetidas vezes ao dia, com o leite, por exemplo, 10 gotas de licór ammoniaçal azulado.

Os medicamentos de efeito depressivo devem ser absolutamente proscritos. Assim a aspirina só poderá empregar-se corrigida pela cafeína. De preferencia, como especifico da gripe, segundo varios autores emprega-se a quinina em dose elevada de manhã, que é igualmente preventiva em época de epidemia.

As complicações resultantes, quasi sempre de um tratamento tardio, ou má prescrição, devem immediatamente ser entrepuzos aos cuidados de um medico.

O doente não deve abandonar a cama antes de 24 horas sem febre; nem sair antes de um dia passado em casa, depois de se levantar. Caso persista a tosse será mesmo conveniente ficar em casa mais alguns dias, para evitar uma recaída, a que se arrisca tambem não sendo bem agasalhado.

Passado o periodo febril a alimentação será a mais substancial possivel, pois muito precisa tratar de levantar as forças abatidas pela acção deprimente da gripe.

Muitas e variadas têm sido as vacinas apresentadas para combater a gripe. Preparadas com os diferentes microbios encontrados no sangue dos atacados ou nas suas diversas excreções, todas se têm apresentado com resultados discutiveis, podendo prescindir-se delas se á doença acudirmos pela forma acima indicada.

DR. NENO PORTO

Conservadores do Registo Predial

O Diário do Governo publicou ontem a seguinte lista de individuos que requereram admissoão no concurso de Conservadores do Registo Predial:

Agostinho do Nascimento, Alberto de Aires Matos, Alberto Antunes Valente Esteves, Alberto Cardoso do Vale, Alfredo Videira e Castro, Antonio de Almeida Faria Lima, Antonio Pedro Faria Fonseca, Antonio Ferreira Pedroza, Antonio Gomes de Almeida, Antonio Joaquim Pera, Antonio Maria Belo de Almeida Berra, Antonio Maria Gomes Chaves Velho, Antonio Maria Pereira, Antonio Maria Ramos, Antonio Palma Pereira Coelho, Antonio Sabino Junior, Artur Mendes de Almeida, Augusto de Andrade de Gouveia de Sousa e Távora, Augusto Suena Baptista de Almeida Paiva, Calisto Armando, Carlos Marques, Clotário Luiz Suplicio Ribeiro Pinto, Emílio do Amaral Coutinho, Emelinda de Conceição Simões Baixo, Leilão Lopes Junior, Fernando Fonseca de Mendonça, Fernando Manuel Homem Cristo, Francisco Fialho Macedo, Francisco Firmino Leite de Barros Moura, Francisco Guimarães Tevares Morão de Paiva, Jaime Fernandes de Silva, Joaquim Carlos de Sousa Junior, José Antonio de Sá, José de Aguiar de Sequeira, José Correia Moraes de Almeida, José Duarte Dias Serra, José Lopes Branquinho de Oliveira, José Luiz Magalhães de Almeida Fernandes, José Maria Miranda de Rocha, José Ramos Fialho, José Xavier da Silva Cavalo, Julio Alberto de Freitas, Julio Horácio Damacho Lopes Cardoso, Leonardo Vercas Nunes, Luiz Antonio dos Santos Ferro, Manuel José Hinatez Rebelo, Manuel Leal Gascão Nunes, Manoel Lopes Martins Moreira, Maria Julia Pratas de Oliveira, Maria Barbosa Realente Junior, Mario de Assunção, Paulo Cardoso, Paulo Silvino Antonio da Costa, Mario Soares Leles, Mario Valença, Mesalías Fernandes Marques Cêra, Miguel Joaquim Franco Esgueira, Pedro Belford Correia da Silva, Pedro Vicente de Moraes Campinho, Raul Motas Barros, Silvino Antonio da Fonseca Lebr, Tomaz de Melo Osório Freire Falcão Sottomaior.

D. Carlos e D. Luiz Felipe

Realiza-se no dia 1 de Fevereiro proximo o desamento do monumento ao rei D. Carlos I. do príncipe D. Luiz Felipe, que uma comissão de monarchicos mandou erigir no Pantheon de S. Vicente.

Todos os colaboradores e subscritores que desejarem assistir ao acto, segundo nos comunica e respectiva comissão, deverão fazer o pedido dos convites para a Rua Almirante Pestanha n.º 18, 2.º, Lisboa, e até ao proximo dia 25 do corrente. A mesma comissão informa que somente serão atendidos os pedidos das pessoas acima mencionadas, não sendo attendidos os pedidos recebidos após o dia 25.

Deverão constar dos pedidos os nomes das pessoas ás quais os convites se destinam.

A libra e o dólar

NOVA YORK, 17.—A cotação de libra sobre o dólar abriu a 3,35 e 5/8 e fechou a 3,35 e 1/8. —United Press.

No país vizinho

Numa povoação fronteiriça de Portugal foi preso um agitador russo?

HUELVA, 17. Em Rosales de la Frontera, povoação limítrofe de Portugal, a Polícia esvahnola prendeu o subdito russo Bernih Versey de 16 anos de idade, julnado varios idiosmas. Foi conduzido para Madrid. Interrogado pelo chefe da Policia não soube indicar com precisão os motivos por que se encontrava naquelle povoação. —United Press.

EM CADIZ

Foram presos mais implicados nos acontecimentos de Casas Viejas

CADIZ, 16.—Foram presas 11 pessoas que tomaram parte nos incidentes sangrentos de Casas Viejas na sexta-feira e se haviam refugiado nas montanhas. O alcaide foi destituído. —Havas.

EM BARCELONA

Detenção do inquilino da «casa-arsenal» da rua Maior

BARCELONA, 17.—A Policia prendeu o inquilino da casa da «Calle Mayor» onde foi recentemente encontrado e apreendido um verdadeiro arsenal de bombas explosivas destinadas á revolução anarquista.

Chama-se o referido inquilino José da Costa e usa varios nomes. —United Press.

EM LOGRONHO

Uma significativa colheita feita pela Policia no Sindicato Unico

LOGRONHO, 17.—A Policia passou uma busca á sede do Sindicato Unico desta cidade apreendendo ali 225 envoltorios para bombas prontas para serem carregados assim como bastantes munições e outro material de guerra. —United Press.

Fora dos acontecimentos

Segundo Azaña, houve apenas uma troca de impressões...

MADRID, 17.—O presidente do Ministerio, sr. Manuel Azaña, declarou que o Governo espanhol não tinha chegado a concluir qualquer accordo com a delegação sovietica que se encontra actualmente em Espanha acerca da construção nos estaleiros espanhóis de navios destinados ao Governo da Russia.

As conversas entre os delegados sovieticos e os representantes do Estado espanhol ficaram limitadas a uma troca de impressões, terminou o sr. Azaña. —United Press.

... com a delegação sovietica que prosegue nas suas visitas aos arsenais

MADRID, 17.—A delegação sovietica continua a visitar os diversos arsenais e oficinas de construção naval.

Trata-se de possíveis negociações comerciais entre a Russia e a Espanha: a URSS tencionaria vender madeiras á Espanha e comprar-lhe navios.

No entanto, segundo informações numerosos convites para permanecer em França e ir para os Estados Unidos, onde pretendiam fundar um instituto exclusivamente para ele. Preferiu vir para o Brasil, fundando em S. Paulo, o Instituto Botelho de Cancellaria, onde se sabe que conseguiram resultados surpreendentes. —Americana.

O frio em Madrid e na provincia

MADRID, 17.—Reina um frio intensissimo nesta capital atingindo o termometro 15 graus abaixo de zero. O frio é acompanhado por nevões fortissimos.

Na provincia regista se igualmente muito frio acompanhado de enormes baixas de temperatura.

Assim é que em Beiras, o termo

O CONFLITO DO CHACO

Consta que o Governo peruano vai procurar a solucionar o litigio

ASSUNÇÃO, 17.—Sem confirmação official se anuncia que surgiu um novo movimento tendente á suspensão do conflito no Chaco Boreal entre a Bolivia e o Paraguai.

Diz-se que o Peru se apresentou como mediador na questão e por isso se espera que por toda a semana corrente se torne publico qualquer facto novo. —United Press.

O facto de o Chile deixar passar armamento pelo seu territorio

BUENOS AIRES, 17.—Os jornais paraguaios fazem reparos ao facto de o Chile deixar passar pelo seu territorio armas destinadas á Bolivia e elogiam o senador norte-americano Fiska, que tomou a iniciativa duma convenção internacional destinada a embargar o commercio de armas e munições, transcrevendo ao mesmo tempo estas palavras do referido parlamentar: «Os nossos banqueiros emprestaram 20 milhões de dólares á Bolivia que, com aquella quantia comprou armas e munições, especialmente na Grã-Bretanha. Enquanto isso se dá ha nos Estados Unidos milhões de homens e mulheres que trabalham definitivamente pela paz. O emprego do capital norte-americano na compra de material belico é simplesmente incrível». —Americana.

O pacifismo do Paraguai

ASSUNÇÃO, 17.—O Governo do Paraguai ratificou a Convenção de Haia de 18 de Outubro de 1907; o protocolo de Justiça Internacional, de 16 de Dezembro de 1929, o protocolo de Genebra de 14 de Dezembro de 1929 e finalmente todos os demais pactos internacionais tendentes a solucionar por meios pacificos os conflitos que surgirem noMundo. —United Press.

A cura do cancro foi descoberta por um medico brasileiro?

RIO DE JANEIRO, 17.—Anuncia-se que o dr. Carlos Botelho Junior vai fazer uma comunicação sensacional á Academia de Medicina, sobre o cancro. Supõe-se que se trata da descoberta da cura do terrivel mal, objectivo que aquele homem de ciencia ha muito persegue.

O dr. Botelho Junior foi chefe do serviço da clinica do dr. Hartmann, de Paris. As suas pesquisas naquela cidade levaram-no á descoberta do meio seguro de diagnosticar os tumores cancerosos, pelo exame do soro sanguineo dos doentes. Surgiu a «Reacção Botelho», hoje universalmente conhecida e aplicada.

O illustre medico começou, ha seis annos, no laboratorio do cancro, da capital franceza, o preparo de um soro destinado ao tratamento da doença. Algumas vezes se disse que elle tinha conseguido realizar o seu grande sonho. O sabio, porém, manteve sempre a maior reserva. O que elle não pôde occultar foi que conseguiu transmitir o cancro a cavalos e empregar em seres humanos o soro extraído do sangue de animais atacados.

Depois de Hartmann se ter retirado do professorado, o dr. Botelho resolveu sair de Paris. Foram-lhe dirigidos numerosos convites para permanecer em França e ir para os Estados Unidos, onde pretendiam fundar um instituto exclusivamente para ele. Preferiu vir para o Brasil, fundando em S. Paulo, o Instituto Botelho de Cancellaria, onde se sabe que conseguiram resultados surpreendentes. —Americana.

O frio em Madrid e na provincia

MADRID, 17.—Reina um frio intensissimo nesta capital atingindo o termometro 15 graus abaixo de zero. O frio é acompanhado por nevões fortissimos.

Na provincia regista se igualmente muito frio acompanhado de enormes baixas de temperatura.

Assim é que em Beiras, o termo

POLITICA IRLANDESA

A luta entre de Valera e Cosgrave

DUBLIN, Janeiro.—Entre os factores mais importantes da politica irlandesa, está o problema do pagamento das anuidades dos agricultores á Inglaterra.

Esta questão constituirá o ponto capital das proximas discussões, visto que a opposição chefiada pelo ex-presidente Cosgrave, fenciona, em relação directa com essa questão, dirigir uma pergunta juridica ao Governo de De Valera, accusando-o depois — embora o termo a empregar não seja tão aspero — de ter esbanjado três milhões de libras esterlinas.

As anuidades agricolas são os pagamentos a prazos dos camponeses irlandeses, pelos seus terrenos que em determinada época foram tomados aos proprietarios ingleses, contra indemnização.

Os camponeses fazem os seus pagamentos ao Estado irlandés, que, por sua vez, envia as referidas importancias para Inglaterra.

Agora De Valera recusa pagar estas anuidades á Inglaterra, ganhando por isso grandes simpatias entre os camponeses que imaginaram que assim ficariam livres das suas dividas. Coitados deles, porém; cantaram victoria antes de tempo, pois não terão mais remedio que continuar a pagar as suas dividas á Inglaterra, mesmo que a Irlanda lhas não envie.

De Valera pretende destinar duas

terças partes dos pagamentos por anuidades, a socorros á agricultura, e o restante a outros fins economicos. De qualquer forma, os camponeses têm que pagar as referidas anuidades.

Cosgrave, protestando contra o emprego das somas das anuidades, como meios os fins annunciados por De Valera, visa um fim duplo. Faz propaganda para o seu partido entre os camponeses e reforça o apoio de que goza, por parte da Inglaterra.

Essa finalidade obtém-na por um lado, protestando contra a pretensão de se não continuar a pagar á Inglaterra, e, por outro, exigindo que se não obrigue os camponeses a fazer quaisquer pagamentos, desde que se não façam directamente á Inglaterra.

Cosgrave procura agora fazer sustender, pela via judicial, os pagamentos dos camponeses.

Ele parte da tese de que as anuidades não constituem rendimento do Estado irlandés e portanto não podem ser transferidas pelo Governo, quando e como lhe agrada. E, desde que não são transferidas para a Inglaterra, não devem ser tornadas effectivas, nem tambem depositadas numa conta especial.

Será difficil que se estabeleça uma solução desta questão antes das proximas festas da Pascoa. E, se Cosgrave perder, ainda está resolvido a levar o caso ao Supremo Tribunal. —United Press.

De Valera pretende destinar duas

terças partes dos pagamentos por anuidades, a socorros á agricultura, e o restante a outros fins economicos. De qualquer forma, os camponeses têm que pagar as referidas anuidades.

Cosgrave, protestando contra o emprego das somas das anuidades, como meios os fins annunciados por De Valera, visa um fim duplo. Faz

CARTA DE BRAGA VINHOS REGIONAIS INSTRUÇÃO

NOTA DO DIA

O Sport Club do Porto realizou, ontem, no Teatro Circo, um brilhante espectáculo de caridade, a favor das Cozinhas Económicas, desta cidade. Dizemos brilhante e não exageramos—seja o que for. Todos os números que constituíram o referido espectáculo marcaram sobremaneira, quer pela admirável apresentação, quer pela sua extraordinária correcção.

Nos exercícios pela secção atlética, onde se fizeram magníficas exhibições, com pessoal adestradíssimo; nos «intermezos» cómicos, que afirmaram excelentes qualidades dos vários artistas, com boa graça á mistura; nas sortes «japonesas» como nas sortes de «cow-boys», que nos revelaram um verdadeiro profissional, nos vários números de concertina, que nos mostrou um temperamento de artista completo—obteve o Sport Club, do Porto, um êxito grandioso, um êxito invulgar, merecedor de incondicionais aplausos.

O publico de Braga teve ocasião de apreciar um conjunto especialmente harmonico, que deixou as melhores impressões. Podemos até dizer que o espectáculo de sábado não foi um espectáculo de amadores—embora bons—foi, antes, um espectáculo de profissionais que prezam a sua carreira e procuram honrá-la.

Basta dizer que não houve uma nota desagradável, uma nota solta quer na apresentação, quer na execução. E se alguma tivesse havido não seria para admirar num grupo de rapazes, cheios de mocidade, de boa disposição e alegria.

Pena foi que o Teatro Circo não tivesse ontem aquela concorrência enorme que marca os bons espectáculos e as noites solenes. Merecia-a, sem duvida alguma, o Sport Club, que veio até nós num alto propósito de bem fazer, e mereciam-na as Cozinhas Económicas.

O sr. barão de S. Lazaro entregou ao director de cena, no fim do espectáculo, em nome da direcção das referidas Cozinhas uma formosa «corbeille» de flores.

Mais tarde foi oferecida aos amáveis portuenses, pela comissão organizadora do espectáculo, uma esplendida cea, que foi presidida pelo sr. dr. Alberto Cruz, e que decorreu com grande animação.

Dedicado, ainda, ás mesmas pessoas, effectua-se hoje, na Associação Commercial um «chá dansante» que vai ser muito concorrido pela nossa sociedade.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 16.—Dentro de breves dias devem realizar-se na Serra do Carvalho, que fica a poucos quilómetros desta cidade e da Póvoa de Lanhoso, importantes exercícos militares em que tomarão parte contingentes de todas as unidades pertencentes á 1.ª Região Militar.

Na próxima semana principiam a concentrar-se em Braga os referidos contingentes e respectivos serviços auxiliares, como secções de telegrafistas, sapadores mineiros, etc.

Possivelmente colaborarão nos exercícos alguns aviões que para esse fim aterrarão também na próxima semana no Campo de Palmeira.

E' natural que antes dos exercícos em conjunto se realizem ainda esta semana exercícos preliminares em que tomará parte toda a guarnição desta cidade.

Aos exercícos gerais assiste o sr. somante da Região, com o seu estado maior.

O chefe do distrito enviou a todas as corporações administrativas circulares chamando a atenção, a pedido do Ministério do Interior, para o disposto no artigo 15.º, do decreto n.º 20.985, de 7 de Março do ano findo, que manda submeter á apreciação do Conselho Superior de Belas Artes todos os projectos de embelezamento.

Por alvará de hoje o sr. dr. José Gomes de Matos Graça, governador civil deste distrito, nomeou seu

delegado na comissão encarregada de proceder ao recenseamento eleitoral no concelho da Póvoa de Lanhoso, o sr. José de Matos Vieira.

— Ontem, cerca das 14.30 horas, o automóvel n.º 24.828-S., quando passava no lado norte da Praça da Republica, conduzido pelo seu proprietário, o sr. Dario Augusto de Carvalho, morador no Porto, no Largo do Carvalho, foi, em consequência de uma manobra mal realizada, chocar contra uma columna da iluminação, partindo-a e derrubando-a.

O caso fez juntar no local muitas dezenas de pessoas que fizeram ásperos comentários á imperícia do automobilista.

— Esta tarde deu entrada no Hospital de S. Marcos o menor Hernani de Amorim Pereira, de 13 anos, filho de Francisco Gonçalves de Amorim e de Adelaide Pereira, residentes na freguesia de Sant'Ana de Vimeiro, miêiro.

O Hernani Pereira dirigia-se, pouco antes da referida hora, para a escola primaria da freguesia, que frequenta.

Sucedeu, porém, que ao passar no lugar do Picoto, onde ontem se realizou a festa anual a Santo Amaro, encontrou uma bomba de foguete, que resolveu fazer explodir.

Como acontece quasi sempre com os explosivos deste género, a bomba rebentou mal o repazito lhe havia chegado o fogo, e tão violentamente, que esfarrapou três dedos da mão direita ao infeliz estudante, causando-lhe ainda outros ferimentos pelo corpo.

Dai a condução do Hernani ao Hospital de S. Marcos, onde ficou internado na enfermaria de S. Braz.

— No Governo Civil foi recebida comunicação de que o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, por despacho de 26 do mês findo, publicados no «Diário do Governo», respectivamente, nos dias 8 e 10 do corrente, havia concedido os seguintes subsídios:

A' Junta de Freguesia de Sequeira, concelho de Braga, 9.085\$00, para pavimentação em calçada a portuguesa do caminho municipal que liga a E. N. n.º 4-1.º, no lugar de Trás-do-Rio, com a E. D. n.º 13, no lugar do Couso, e do caminho que liga o lugar do Couso ao lugar do Cruzeiro, respectivamente, na extensão de 380 e 180 metros.

A' Camara Municipal de Espozende, 5.684\$00, para reparação da estrada que liga a E. N. n.º 1-1.º (freguesia de Antas), á E. N. n.º 4-2.º (freguesia de Forjães), na extensão total de 600 metros.

— Por intermédio do Governo Civil a Camara de Celorico de Basto solicitou do sr. ministro das Finanças licença do pagamento de ciza na aquisição do terreno onde se acha construída a escola do Castelo, freguesia de Arnoia, e dos anexos, destinados a recreio das crianças.

— O agente Costa, da P. I. C., desta cidade, capturou hoje para averiguações, acerca de um crime de furto de objectos de ouro de que foi vítima Rosa Mota, residente na rua de D. Pedro V, a servical Rosa Vieira Leite, de 25 anos, residente na rua da Deveza.

A presa recolheu, sob incomunicabilidade, a um dos calabouços da 1.ª esquadra.

— Ontem, á noite, o regedor da vizinha freguesia de S. Jerónimo de Real apresentou no Comando da Policia, sob prisão, Manuel Barbosa Granja, de 48 anos, jardineiro, e Bento de Carvalho de 25 anos, ferreiro, ambos moradores naquela freguesia, que foram por ele capturados em consequência de se terem envolvido em desordem, agredindo-se mutuamente.

Aos presos foram apreendidos, respectivamente, uma navalha e um «chuço» de ferro. — C.

O «DIÁRIO DA MANHÃ»
— vende-se em Tomar —
— na sua sucursal —

Foi entregue ao sr. ministro do Comercio uma representação sobre a classificação dos vinhos espumantes

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura recebeu ontem uma comissão de Anadia constituída pelos srs. Antonio Fernandes Urbano, presidente da Camara Municipal, dr. Manuel Rodrigues Simões, presidente do Sindicato Agrícola, Oscar Alvim, presidente da Associação Commercial e Industrial e pelos representantes das firmas Vinicola Neto Costa L.tda, Caves Lucien Beisecker, L.tda, Sociedade Vinicola da Provincia do Douro, L.tda, Bernardo Moraes & C.ª L.tda, Sociedade de Vinhos Irmãos Unidos, L.tda, Ritos & Irmãos, L.tda e José Ferreira Tavares, L.tda, que lhe foi apresentada pelos srs. drs. Armando e Paulo Canela de Abreu.

A comissão entregou ao sr. engenheiro Sebastião Ramires uma extensa representação acerca do projecto do decreto relativo á classificação dos vinhos espumantes, dizendo que seria preferível estabelecer primeiro quais as características a que deve satisfazer um vinho, para ser considerado espumante, á semelhança do que se fez ha pouco para os vinhos comuns, deixando ao arbitrio do produtor a forma e ségredos de fabrico e exigindo-lhe apenas a obtenção de um produto determinado, não o obrigando assim a recorrer a processos de fabrico antiquados e com os quais se não conseguem melhores produtos.

O referido documento alvita a que se proceda a uma rigorosa fiscalização sobre a qualidade e características dos vinhos produzidos e que se apliquem pesadas multas a aqueles que apresentem nos mercados vinhos que não satisficam as características exigidas, e termina com as seguintes conclusões:

«Tendo em vista que em Portugal não ha nenhuma região de espumante a defender como acontece na França, ou entre nós, com os vinhos generosos do Douro;

Tomando em linha de conta que o momento afilivo para o comercio e industria não permite que sejam comprometidos mais capitais e que, ante esta situação economica não é prudente decretar medidas que possam afectar os interesses e os direitos adquiridos;

Tendo em vista que os nossos espumantes podem, sem receio, ser submetidos á análise quimica ou organoleptica não diferindo dos produzidos por outros processos mais morosos (que em nada beneficiam a sua qualidade) antes tendo até sido preferidos em muitas exposições e mercados;

E, finalmente, concordando que, embora não cheguem a melhores produtos os preparadores de espumantes por processos diferentes dos nossos, a eles seja garantido por lei uma designação que distinga o seu processo de fabrico, sem contudo sermos obrigados a aditar qualquer designação ás nossas marcas;

Pedimos a v. ex.ª, em virtude do exposto, que o decreto a publicar cuja alta significação somos os primeiros a reconhecer e a aplaudir, seja modificada no ponto de vista impugnado, anulando-se os artigos 9.º, 12.º e 18.º e dispositivos correspondentes e garantindo-se, como é de inteira justiça aos produtores pelos processos classicos, a designação de espumante ou espumoso natural, designação esta que será vedada aos preparadores de outros metodos de fabrico».

O sr. Antonio Calem, presidente da Associação Commercial do Porto, conferenciou ontem com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura sobre assuntos que interessam aquella associação e especialmente ao comercio dos vinhos do Porto.

4.ª Exposição de pombos do ano

A Comissão de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa já encetou os seus trabalhos para a realização da 4.ª Exposição de Pombos do Ano, de 28 a 31 do corrente mês, e que este ano se effectua nos salões da sede da Associação, Largo do Chlado, 8, 2.º, onde já se encontra aberta a inscrição todos os dias das 11 ás 18 horas.

Podem concorrer a este interessante certame os pombos das raças de fantasia nascidos em 1932 e que sejam portadores da anilha fornecida pela Associação da Agricultura, e bem assim os pombos correios belgas, igualmente nascidos em 1932 e que possuam a respectiva anilha officel.

Organização dos pontos para exames dos cursos gerats e complementares

Foi enviada a seguinte circular aos reitores dos liceus do Continente e Ilhas:

Tornando-se necessário organizar o mais cedo possível os pontos que hão-de servir, no actual ano escolar, para as provas escritas dos exames do curso geral, 1.º ciclo, do curso geral e dos cursos complementares;

Ouvida a secção do Ensino Secundário do Conselho Superior da Instrução Publica, determina o sr. ministro da Instrução Publica, que:

1.º Cada professor em exercicio nas classes 2.º, 5.º, 7.º de letras e 7.º de ciências elabore um ponto para cada prova escrita a realizar na disciplina que reger nessas classes. As provas a realizar nesses exames são as que constam do decreto n.º 18.884, de 27 de Setembro de 1930, tendo em vista os esclarecimentos dados pela circular publicada no «Diário do Governo» de 7 de Abril de 1931, n.ºs I, II, III, excepto em mathematica de 7.ª classe de ciências, que este ano terá duas provas, uma de algebra e aritmética e outra de trigonometria e geometria analitica.

2.º Estes pontos serão escritos só de um lado e quanto possível á máquina, em meias folhas de papel almaço, assinados pelo professor e sempre com a indicação da categoria, grupo e liceu a que pertence, e entregues aos reitores dos liceus onde os professores fizerem serviço.

3.º Os reitores reunirão os pontos das diferentes disciplinas de cada espécie de exame, marcados com o carimbo do liceu, em envelopes distintos por cada exame, e enviá-los-ão á Direcção dos Serviços do Ensino Secundário, sob sua responsabilidade, e mais tardar até 15 de Fevereiro próximo.

4.º Na confecção dos pontos, os professores cingir-se-ão ao tipo do ponto-exemplo em vigor (Diário do Governo, II série, n.º 299, de 28 de Dezembro de 1931), embora incidindo sobre qualquer parte do programa. Assim respeitar-se-á: o numero total de perguntas, a indicação das que são de resposta obrigatória, a faculdade de opção tal como é concedida e ainda o grau de dificuldade das questões propostas e a sua ordenação e distribuição pela matéria abrangida.

5.º Não deve dar-se aos pontos exemplos interpretação ampliativa. Nas perguntas devem evitar-se minucias que não se compadecem com a justa interpretação dos programas nem com a índole do ensino secundário—o que muito especialmente se recomenda em relação aos pontos dos exames do curso geral, 1.º ciclo, e neste intuito se simplificarão os pontos de francês destes exames, havendo-se por excessiva a dificuldade do respectivo ponto-exemplo.

6.º Os textos a escolher, nas disciplinas de letras, devem ser de natureza quanto possível identica á dos que figuram nos pontos exemplos, devendo indicar-se sempre a edição da obra e respectivo lugar de que são extraídos, sem prejuizo da sua completa transcrição. Nos pontos das outras disciplinas devem indicar-se as respectivas soluções.

7.º Serão devolvidos, para serem substituídos pelos professores que os houverem organizado, quaisquer pontos que não obedeçam inteiramente a estas instruções.

ENSINO PRIMARIO

Provimto de lugares

Foram providos nas escolas que vão indicadas, os seguintes professores de ensino primario:

Maria Soares Madeira, Boialvo, José Rodrigues de Almeida, Moita, e Raquel Pereira da Rocha, Pontena, Anadia; Laura de Lima Peres, Fernela, Estarreja; Maria Ferreira Brandão, pia Rodrigues, Messejana, Aljustrel; Mosteiró, Vila da Feira; Maria Olim-Maria Cansudo Crujo, Baleisão, Beja; Aurora Celeste Palma, S. Marcos de Ataboeira, Castro Verde; Maria Gonçalves Poças, Santa Iria, Serpa; Henriqueta Passos, Pedra Furada, Barcelos; Rosa Ferreira Nunes, Soutelo, Vieira; Antonio Liberato de Oliveira, Caria, Belmonte; Emilia Pires de Moura, Cebolais de Cima, Castelo Branco; Maria Nacks Candelas, Carregal, Proença-a-Nova; Maria da Cruz Cardoso, Vila de Rei; Leonor Robles Teixeira e Armando da Silva Ventura, Cadima, e Joaquim Marques Murta, Pocariga, Cantanhede; José de Sousa Monteiro, Seixo, Montemor-o-Velho; José de Almeida Machado, Andorinha, e Conceição de Andrade Pigarra, Penalva de Alva, Oliveira do Hospital; Amélia Sampaio e Melo, Malhadas da Serra, Pampilhosa da Serra; Candida dos Santos Madeira, Figueira de Lorde, Penacova; Antonio Valério Rato, Carvalho, Pampilhosa da Serra; Matilde Benvida Fernandes, Montemor-o-Novo; Mariana Pascoa Geralde, Alcaçovas, Viana do Alentejo; Guilhermina Baptista e Silva, S. Pedro de Rio Seco, Almeida; Luciano de Almeida Carvalho, Linhares, e Visitaco da Beira; Eduardo Tavares Fereção Teixeira Pina, Salgueirais, Celoribeira, Figueiró da Serra, Gouveia; José Vaz Estevinha, Rendo, Sabugal; Antonio Côrte Real, Sameice, Laura Santos Tadeu, Tourais, Armindo Pimenta Machado e Guilomar de Almeida Abreu, Vire, Sela.

Natália Ferreira Salão, Turquel, Alcobaca; Ana Silva Andrade, Alvorinha, e Maria dos Santos Fonseca, Santa Catarina, Caldas da Rainha; Maria Amélia Alves, Arnal, Pombal; Maria da Ascensão Além, Quinta da Serra, Arruda dos Vinhos; Inês Santos Fontes, Pragança, Cadaval; Mariana Deniz Vitorino, 1.ª zona, Lisboa; Carmen de Oliveira Avila, Rogel, Mafra; Branca Albertina Guedes, Domingos da Vinha, Gavião; Manuel Soares de Miranda, Macieira, Felgueiras; Francisco Fernandes Valente, Freamunde, Paços de Ferreira; Adelaide Miranda Paiva, Sobreira, Paredes; Eduardo de Almeida Teixeira, Madalena, Vila Nova de Gaia; Edviges Barbosa Ludovice, Reço, Ferreira do Zezere; Luiza Silva Perreira, Ponte da Bica, Rio Maia; Ilda Serra Mendes, Abitureiras, e Guilhermina de Abreu Figueiredo, Perofilho, Santarém; Maria Santos Pecegueiro, Casais, e Ana Vaz Varela, Olhalhas, Tomar; Custódia Vale Régio, Santa Maria da Silva Valença; Julio Gama de Vasconcelos, Meadela, Viana do Castelo; Maria Adelaide Monteiro, Soutelinho, Aljô; Maria da Natividade de Carvalho, Forrais, Murça; Maria Marques Ribeiro, Galafura, Peso da Régua; Maria da Natividade, Almofoala, Castro Daire; Amadeu Loureiro, Magueira, e Maria Pinto Loureiro, Penude, Lamego; Ernestina dos Santos, Carapito, Palmira de Sousa, Segóes, e Adília de Soutosa Moimenta da Beira; Palmira Dias Ferreira, Treixedo, Santa Comba Dão.

Comissão de Iniciativa de Setubal ANUNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto concurso publico, até 10 de Fevereiro proximo futuro, para a execução da empreitada da construção do Monumento a Luiza Todi (parte arquitetónica), no Parque das Escolas, desta Cidade.

O projecto, caderno de encargos e demais documentação, encontram-se patentes aos interessados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Sede da Comissão de Iniciativa, Largo do Corpo Santo.

Setubal, 16 de Janeiro de 1933.
O Presidente da Comissão de Iniciativa
(a) Mario Caes Esteves

Dentes artificiais

MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga Ilclasse—

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Sala Brasil
Estão adquirindo notável desenvolvimento as Bibliotecas Municipais de Lisboa...

Por gestão de sua ex.ª o illustre embaixador do Brasil, dr. José Bonifácio de Andrada e Silva, o sr. ministro da Educação vai autorizar a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro a que selecione uma colecção de obras de autores brasileiros para ser, em nome do Governo brasileiro, oferecida à Biblioteca Municipal Central de Lisboa...

Valiosas obras sobre direito internacional publico e privado entre as quais «A Codificação Americana do Direito Internacional», colectanea de documentos officiaes coligidos e publicados por ordem do ministro das Relações Exteriores, dr. Octávio Mangabeira, composta de 17 volumes; importantes estudos sobre a codificação do direito internacional dos grandes internacionalistas Alejandro Alvarez, Eduardo Espinola, Epitacio Pessoa e Marques dos Reis; actas de diversas conferencias internacionais entre as quais a «Conferencia Internacional de Jurisconsultos» e larga bibliografia sobre as mesmas; curiosas monografias sobre diferentes materias de direito internacional como: «O Passaporte», «O Navio como Pessoa de Direito Internacional Publico», «O Cheque», etc. Alguns trabalhos sobre Historia Diplomatica do Brasil, bem como outros de interesse para os candidatos ao Ministerio dos Estrangeiros. Importantes relatorios entre os quais o relatório apresentado anualmente ao Presidente da Republica dos E. U. do Brasil, pelo ministro de Estado das Relações Exteriores, Diversos livros sobre economia, commercio e agricultura brasileira; alguns volumes do «Retrospecto Commercial» do «Jornal do Comercio». Discursos notaveis sobre politica e diplomacia. Trabalhos interessantes sobre bibliotecas brasileiras. Livros comemorativos do centenário da Camara dos Deputados. Vários anuários e revistas entre as quais a «Revista do Brasil».

De sua ex.ª o Embaixador do Brasil, em Lisboa: A magnifica obra em 3 volumes do consagrado escritor Alberto de Sousa «Os Andradas». De sua ex.ª o sr. Ministro da America recebeu a Biblioteca Municipal Central de Lisboa: Esplendidas obras sobre as cidades americanas mais importantes como Nova York, Philadelphia, etc. Livros sobre a industria e agricultura americanas. Trabalhos sobre a aviação americana. Relatos da Conferencia Rádio-telegráfica de Washington. Anuários e relatórios.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Reuniu-se a Assembleia Geral Ordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1933 e que são:

Assembleia Geral: — Presidente, Augusto Pinto; Vice-presidente, Rogerio Perez; 1.º secretario, Mario Neves; 2.º secretario, Deniz Salgado; e secretario adjunto, Santos Jorge.

Direcção: — Presidente, dr. José Pontes; vice-presidente, Fausto Vilar; secretario geral, Salvador Saboia; secretario adjunto, Ferreira da Cunha; e tesoureiro, Albano Negrão.

Comissão Revisora de Contas: — Efectivos: Mario Reis, Fernando Alegria e Alexandre Barbosa; Substitutos: Gomes Branco, Amadeu Cesar da Silva e Pinto Monteiro.

Junta Consultiva: — Efectivos: dr. Brito Camacho, dr. Jaime Leitão e Norberto de Araujo; Substitutos: dr. Campes Lima, Gomes de Sousa e Costa Junior.

A assembleia continua amanhã, quarta-feira, para discussão do relatório da direcção.

Foi ontem encerrada a Exposição de Arte da «Casa da Imprensa» que, com tanto brilhantismo, foi inaugurada ha cerca de um mês.

Foram adquiridos numerosos trabalhos devendo os restantes ser leiloados por estes dias, a exemplo do que se fez nas exposições anteriores.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Secção Radio DO PORTO DESPORTO

DIA 18

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

- Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1.096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc.—8,5 kw. Bordeus—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw. Londres regional—356 m.—842 kc.—76 kw. Argel—363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa—385 m.—779 kc.—8 kw.—Suíça Italiana—403 m.—743 kc.—25 kw. Roma—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg—472 m.—635 kc.—75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20 h., orquestra de teatro da B. B. C. Leader: Montagne Brearley. Regente: Stamford Robinson. Ao piano: Patricia Rossborough. A's 22,35 h., recital de piano por Cecil Dixon.

BARI, ás 19,35 h., musica de camera.

A's 21,30 h., musica variada.

A's 21,55 h., noticiário.

TURIM — MILAO — TRIESTE, ás 19 h., musica variada.

A's 19,30 h., uma comédia em três actos seguida de musica de baile.

A's 22 h., jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., «The Polish Jew», comédia em três actos, de Chatrian.

Interludios musicais pelo quinteto.

BRESLAU, ás 18,30 h., tango. Uma opereta em três actos e preludio de Konsjád.

PARIS, ás 19,10 h., concerto popular.

A's 20 h., musica de variedades.

A's 20,30 h., «Le Second Bail», um acto de L. Urgel.

A's 21,10 h., concerto.

A's 22 h., orquestra russa, regida por Alexander Scribrian.

ESTRASBURGO, ás 18,30 h., concerto de orquestra regido por M. Roskam.

A's 20,30 h., concerto de orquestra, sob a regencia de Maurice de Villers. Trio, de Boccherini.

BARCELONA, ás 18 h., trio, «El caballero sin nombre», de Granados. Scherzo Andaluz, de Breton. «Verberna de la Padorna», de Breton.

A's 21,5 h., parte de uma ópera no Gran Teatro del Liceo.

ARGEL, ás 20,35 h., «Cresus Vagabond», um acto de Lhéry.

A's 21,35 h., concerto.

TOLOSA, ás 21 h., excertos de «Mignon» de Massenet.

A's 21,30 h., orquestra vienense.

SOTTENS — SUICA ITALIANA, ás 19,45 h., concerto pela orquestra da estação.

ROMA, ás 19,45 h., concerto sinfónico regido por Ricardo Pantaroli.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. T. 1 A. A. A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

ESTACÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império 31,50 m.—49,60 m.

Elo de Janeiro, PREB 31,58 m.

Schenectady, W2XAF 31,48 m.

* Zeesen, DJA 31,38 m.

C. T. 1 A A 31,25 m.

Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m.

Pittsburg East, W9XAA 25,25 m.

* Roma, 2RO 25,4 m.

Schenectady, W2KAD 19,56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

Marinha Mercante Nacional

Congresso dos armadores

Teve ante-ontem a sua primeira sessão o Congresso dos Armadores, sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Santos Fradique, tendo-se iniciado a discussão sobre o primeiro dos projectos de protecção à Marinha Mercante Nacional, apresentados pela secretaria da Marinha Mercante.

Falaram largamente sobre esse projecto os srs. Alfredo da Silva, dr. Francisco Tavares, engenheiro Teodoro da Costa, autor do projecto, Serzedelo Amorim, Brito do Rio, Henrique Chaves, Carlos Vasconcelos e dr. Quirino da Fonseca.

As sessões continuarão durante a presente semana.

Interesses do distrito de Setúbal

O sr. governador civil de Setúbal esteve, ontem, na Caixa Geral de Depósitos a agradecer a concessão de uma verba para a construção de balneios operarios naquela cidade.

Brevemente virão a Lisboa as forças vivas de Setúbal para agradecer aos srs. Presidente do Ministério e ministros das Obras Publicas e Comunicações e do Interior, e conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, a concessão da verba para a reedificação dos paços do concelho naquela cidade.

O POVO PORTUGUÊS PERANTE A DITADURA

As festas com que Amarante ontem recebeu o sr. ministro da Guerra tiveram grandeza; e tiveram — não podemos deixar de acentuá-lo — um alto significado politico.

Quinze mil pessoas, segundo o relato dos jornais, aclamaram calorosamente a Ditadura no acto solene da instalação da nova unidade militar no magnifico Quartel do Campo da Feira. Nessas aclamações está o desmentido formal ás afirmações gratuitas — zoadas a medo em determinados e minguados sectores... — em que se dá o povo como «divorciado da Ditadura...»

A mentira, porém, vive apenas... enquanto a verdade não aparece; e esta não se faz esperar.

Amarante, depois daqueles ma peremptoria, que «está com a Ditadura».

Manifestações como a de ontem não se improvizam — nem se «preparam».

Amarante, e depois daqueles acontecimentos revolucionarios de Fevereiro de 1927, tinha sido privada da unidade militar ali aquartelada.

Mas — como muito bem observou o illustre ministro da Guerra na sessão solene da Camara Municipal — «o povo de Amarante não fora responsável pelas causas que determinaram a extinção do seu antigo regimento».

E, por que assim é, o Governo da Ditadura, interprete supremo do interesse nacional, não podia deixar de lhe fazer justiça.

Está, pois, satisfeita, a nobre terra de Amarante; e pôde estar satisfeito o Governo. As calorosas manifestações de ontem garantem-lhe, duma forma iniludível, que pôde contar com os bons portugueses — como os bons portugueses com ele contam.

Este o mais alto significado das festas de Amarante — e não podíamos deixar de evidenciá-lo.

No Governo Civil

PORTO, 17.—Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito os srs.: presidente da Camara Municipal do concelho de Valongo e a direcção do hospital daquela vila e o sr. dr. Tomaz Lopes Cardoso, presidente da Camara Municipal de Paredes.

Funcionarios do Estado

Sob a presidencia do sr. Antonio Fernandes, secretariado pelos srs. Bento Pinto e Armando Moreira, reuniu a direcção da Associação dos Funcionarios do Estado no Norte, na sua antiga sede associativa, á rua Fernão de Magalhães, 47, tendo se tratado entre outros assuntos da eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Manuel da Silva, Bento Pinto e Antonio Ferreira.

Direcção—Presidente, Antonio Fernandes; vice-presidente, Joaquim Lamego; secretarios, José Augusto de Oliveira Faria e Manuel Ribeiro Pais; tesoureiro, Rodrigo Pereira dos Santos; vogais effectivos, Alfredo Rodrigues da Silva e Antonio Moreira; suplentes, Miguel José Claro da Fonseca e Adelino Antonio Ferreira.

Comissão de Contas—Reinaldo da Cunha, Antonio Lourenço dos Santos e Manuel Coelho.

Resolveu-se que o acto da posse se fizesse no proximo domingo 22 do corrente, pelas 19 horas.

Resolveu a assembleia ainda saudar a Imprensa desta cidade, pela sua valiosa colaboração na publicação das notas da colectividade.

Recital Viana da Mota

Principia amanhã nas bilheteiras do S. João, a marcação de lugares para o recital Viana da Mota com que na proxima terça-feira, 24 do corrente, se faz inauguração das «Tardes de Arte», iniciativa digna de todo o aplauso, e que vai ser excelentemente accõhida pelo publico portuense.

O programa que o eminente pianista vai interpretar é simplesmente assombroso.

Viana da Mota vai-nos deliciar com obras de caracter religioso de Bach e de Listz, devendo o seu recital obter um grandioso triumpho.

A linda sala do S. João será, sem duvida, o ponto obrigado da reunião da nossa melhor sociedade e dos amadores de boa musica.

Exposição de pintura, desenho e caricaturas

Encerrou-se hoje, a interessante exposição de pintura, desenho e caricaturas dos noveis artistas Alipio Brandão e Joaquim Gomes Mirão, que tem estado patente ao publico no Salão nobre do Ateneu Commercial do Porto e que tem sido muito visitada e apreciada.

A favor dos tuberculosos

Está sendo organizada uma missão beneficente, em prol dos tuberculosos desta cidade, empenhando-se alguns postos emissores da T.S.F. em realizar um peditorio e efectuar leilões de objectos oferecidos.

A primeira destas sessões de beneficencia será feita amanhã, por intermedio do Posto Emissor Sonora Radio da rua 31 de Janeiro e começará ás 22 horas.

Dr. Joaquim Pacheco

Encontra-se gravemente enfermo este antigo director e proprietario de O Primeiro de Janeiro, causando serias apreensões o seu estado.

Atropelamento

Na Avenida da Republica, em Gaia, foi hoje atropelado por uma camioneta de passageiros o pedreiro Joaquim Rodrigues dos Santos, do lugar de Cadeças, Pedroso, tendo recolhido á enfermaria 6, em virtude do seu estado inspirar cuidados.

O mais interessante do caso é que a camioneta causadora do desastre transportou o Rodrigues dos Santos ao hospital desta cidade onde o abandonou, pondo-se o motorista em fuga com o veiculo.

Um burlão

Foi preso, recolhendo ao Aljube, o chauffeur Manuel Antonio Vieira, rua do Teatro S. João, por ser portador de alguns «memoranduns» falsos, com o nome do sr. Abilio Antonio Coelho, comerciante de Lamego, com os quais se apresentou a diversas firmas desta cidade extorquindo-lhes artigos no valor de alguns milhares de escudos.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 18

Theatro Carlos Alberto — «O Dia das Romariass».

Theatro Rivoli — «A procura de um millonário».

VELA 1.º Porto-Lisboa

Está marcada para o proximo domingo em Pedrouços, a realização da 2.ª eliminatória para a disputa do trofeu A. N. L.—S. C. P. entre as equipas da Associação Naval de Lisboa e o Sport Club do Porto.

A primeira, como noticiámos, foi disputada em Leixões no passado mês, tendo os representantes da A. N. L. alcançado as três primeiras classificações na primeira corrida, não tendo finalizado a segunda por falta de vento.

A equipa do S. C. P. composta possivelmente pelos srs. Fernando Barbedo, Almida Coquet e Leite Rodrigues, será acompanhada pelo seu comandante, o distinto desportista sr. Augusto Salgado, e outros amadores do prestimoso Sport Club do Porto deslocar-se-ão a Lisboa para assistir ás interessantes provas em Pedrouços.

A primeira largada para a disputa do trofeu A. N. L.—S. C. P. será realizada ás 10 horas da manhã, seguindo-se um almoço de confraternização no posto da Associação Naval.

A's 15 horas dar-se-á começo á segunda e ultima prova por equipas, e ás 16 horas far-se-á uma terceira largada «individual» para socios dos dois clubes.

A inscrição para o almoço poder-se-á fazer na rua Arco do Bandeira, 115 5.º d.º

O Monumento a José Manuel Soares (Pepe)

«A Comissão Pró-Monumento a José Manuel Soares, desejando encerrar os seus trabalhos pede a todos os detentores de listas de subscrição a fineza de as entregar o mais breve possível pelo que desde já se confessa muito grata».

Conselho Superior Tecnico das Industrias

O Conselho Superior Tecnico das Industrias reúne-se amanhã pelas 15 horas, a fim de se pronunciar sobre varios pedidos de industrias.

S. João Cine — «Viagem de Nupcias».

Salão Jardim da Trindade — «O Principe da Arcádia».

Salão Olimpia — «Os 5 do Jazz».

Salão da Batalha — «Uma tragédia Americana» e «O Anjo da Noite».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Arti
O melhor produto alemão para tingir em casa
RESISTENTE A LUZ E NA LAVAGEM
Depositaro geral JOSE NUNES COELHO
112, Rua Francisco Sanches, 120 LISBOA

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

Conferencia

COIMBRA, 17.—A convite da Universidade Livre, realiza nesta cidade, no proximo dia 26, uma conferencia o sr. dr. Antonio Emilio Magalhães, director da Liga Portuguesa de Profilaxia social, que versará o tema que lhe serve de titulo.

Queda desestrada

Esta tarde deu uma queda da varanda, onde se encontrava, Teresa de Jesus, de 76 anos, de Vale de Ceira, á quinta da Machada, ficando muito mal tratada.

Devido ao estado grave em que se encontra, é provavel que tenha de recolher aos Hospitais da Universidade.

Delegação do Desemprego

Continua trabalhando activamente na importante solução do desemprego, o digno engenheiro sr. Eurico de Sousa

A inscrição continua a ser feita todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Ofensas corporais

Por ter sido ofendido corporalmente Avelino Maria, do casal das Figueiras, apresentou queixa na Policia contra Antonio Moreira e Manuel Moreira por estes o terem esperado, aproveitando a occasião para o agredirem corporalmente.

Rucho da uma mala

Por suspeita foi detido Manuel de Sousa, casado, pintor, de 23 anos, morador em Santo Antonio dos Olivais, em Lisboa, por este tratar com Lucinda dos Santos, a remoção de uma mala, a qual desapareceu com varias peças de roupa e outros objectos.

Um oleado

Encontra-se depositado na Policia de Segurança Publica, um oleado, que será entregue a seu dono.

For difamação

O guarda da Policia de Segurança Publica, n.º 162, participou aos seus comandantes, de que uma mulher de nome Luiza Macedo, de 41 anos, costureira de alfaiate e Piedade dos Santos, solteira, moradoras na Rua José Falcão, o andavam difamando e quando passavam junto dele o desrespeitavam.

Principio de incendio

Manifestou-se principio de incendio no predio habitado pelo sr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, na Rua D. José de Almeida, o qual foi extinto rapidamente a baldes de agua.

Para Juizo

Pela Directoria da Policia de Investigação Criminal, foram hoje enviados para Juizo, 14 processos respeitantes a varios assuntos ali organizados.

General Ivens Ferraz

Na guarnição desta cidade, foi muito sentido o falecimento do general sr. Ivens Ferraz, antigo Presidente do Ministerio e ministro das Finanças.

A familia do finado foram enviados varios telegramas de condolencias.

Exposições de pintura

Inaugurou-se hoje no «Stand Fiat», na rua da Sofia, as suas interessantes exposições dos habéis artistas Americo Lopes Deniz e Horacio Galvão.

A referida exposição tem sido largamente visitada, sendo admirados os importantes e artisticos trabalhos que ali se encontram expostos.

Pelos Hospitais

Ao Posto de Socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento José Augusto Barbosa, de 3 anos, do Casal do Ferrão, muito ferida na região frontal e Antonio Francisco, de 55 anos, casado, sapateiro, com ferida incisa na mão esquerda.

Desordens e agressões

Um desordeiro que agride a autoridade

O cabo de mar Maximiano prendeu ontem no Cais das Colunas um individuo de nome Adrião Denis, de 23 anos, residente na rua Andrade, 30, cave que ali se envolvia em desordem tendo ainda agredido este agente quando lhe deu voz de prisão.

O «Arco Iris» chegou ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17.—O avião «Arco Iris» aterrou ás 18 horas e 40, hora local.—Havas.

As felicitações do ministro da Aeronautica francesa

PARIS, 17.—O ministro da Aeronautica, Painlevé, endereçou á tripulação do avião «Arco Iris» um telegrama nos termos seguintes: «Sinto-me feliz ao dirigir a todos os membros da valorosa tripulação as minhas calorosas felicitações.

A vossa esplendida viagem vem juntar mais uma pagina á gloriosa historia das asas francesas.

A Aeronautica inteira aplaudiu de todo o coração o magnifico vôo. Painlevé.—Havas.

Governador civil de Bragança

O sr. governador civil de Bragança sr. dr. João Noronha, almoçou com o sr. chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, com quem tratou de varios assuntos que interessam ao seu distrito.

OS EVADIDOS DA VILA CISNEIROS

Chegaram ontem mais pessoas de familia, parecendo que a maioria deles ficam em Portugal

No «rápido» de Madrid chegaram ontem a Lisboa as srs. Marquesa de Bolillo, mãe do marquês do mesmo titulo e D. Carmen Fernandes Silvestre, irmã do general do mesmo titulo, pessoas de familia dos emigrados politicos espanhóis que agora estão entre nós.

Hoje, ás 10 horas, será rezada na Igreja dos Martires uma missa oferecida pelos exilados em accção de graças por terem chegado a Portugal.

Alguns dos emigrados procuram residencia, parecendo que uma grande parte deles fica entre nós.

Crime de envenenamento?

A Policia foi chamada a investigar duma morte ocorrida em Ferreira do Zezere

No dia 5 do corrente morreu misteriosamente no lugar da Eira, concelho de Ferreira do Zezere, Manuel de Carvalho, tendo o sub-delegado de saude a suspeita de que se trata de um caso de envenenamento.

O respectivo administrador do concelho officiu á P. I. C., de Lisboa, pedindo que um agente fosse investigar o caso.

Foi encarregado das investigações o agente Lourenço Mestre, que imediatamente seguiu para aquela localidade.

Espera-se que o resultado da antopsia dê alguns esclarecimentos.

A crise em Cabo Verde

Vão executar-se varias obras publicas

Como dissemos, o sr. ministro das Colonias, para atenuar a crise que lavra em Cabo Verde, autorizou a abertura de três créditos, sendo um de 1.500 contos, para acudir ás ilhas de Barlavento e outro de 1.127 contos para a crise das do Sotavento e ainda um outro de 1.200 para complemento da lotação da direcção das Obras Publicas, que havia sido gasta em trabalhos para acudir á crise.

Com a abertura desses créditos foram mandadas continuar as obras da estrada do Pé Verde á Bala das Gatas, a terraplanagem da Pontinha e a estrada do Branco. Nestas obras informa o Governo da colonia que se encontravam a trabalhar mais de 100 braços e que a falta das chuvas nas ilhas de Barlavento, veio aumentar ainda mais a crise. O referido Governo está adoptando as necessarias medidas para acudir á crise do desemprego, tendo já conseguido empregar cinquenta na construção do caminho de ferro de Salamanca, esperando dentro em pouco dar occupação a todos os desempregados.

Os funerais das vitimas do incendio do «Atlantique»

CHERBURGO, 17.—Com assistencia das autoridades civis e militares, representantes das companhias Sud Atlantique e Chargeurs Réunis, e delegações do exercito e da marinha realizaram-se hoje ás 9,30 os funerais das vitimas do incendio do «Atlantique». —Havas.

O baptismo da filha dos reis da Bulgaria provocou uma nota do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 17.—O Papa enviou ao rei da Bulgaria uma nota protestando contra o baptismo ortodoxo da sua filha, o que «constitui a violação dos compromissos tomados por occasião do seu casamento, de educar todos os seus filhos na religião catolica». —Havas.

INFORMAÇÕES

O sr. ministro do Interior assinou uma portaria nomeando uma comissão constituída pelos srs. coronel Lopes Mateus, capitão Herculano Cardoso do Amaral e tenente Armando Ribeiro, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario, a fim de apreciar, na parte que diz respeito ao seu Ministerio, os pedidos de reintegração, na situação de reforma, com os vencimentos correspondentes ao tempo de serviço e posto que tinham á data dos movimentos revolucionarios em que tomaram parte e anteliores a 28 de Maio de 1926, dos militares que foram demittidos ou separados.

A legação da Checo-Eslovaquia, no intuito de corresponder ao pedido de uma entidade official do seu pais, solicitou do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações esclarecimentos acerca das forças em H. P. existentes nas empresas hydraulicas em Portugal, dos trabalhos já realizados em hidrologia, do numero de obras em projecto, da forma de fazer os financiamentos para a realização desses trabalhos e nota dos decretos sobre o assunto. Este pedido vai ser satisfeito pelas repartições competentes.

Realiza-se no dia 20 do corrente um exercicio de quadros no terreno, em que tomarão parte os instrutores do curso de informação do 2.º grau da Escola Central de Officiais em Caxias.

A obra de limpeza do esteiro da Azambuja foi orçada em 365 contos. A Camara Municipal daquele concelho pediu ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações a realização desse melhoramento que traria grandes vantagens para o commercio e industria da localidade e empregaria muito trabalhadores.

A direcção da União Hoteleira de Portugal, Associação de Classe dos Proprietarios de Hotéis, Restaurantes, Cafés e estabelecimentos congêneres, esteve ontem, no gabinete do sr. ministro do Interior a solicitar que pelo Conselho Nacional de Turismo seja estabelecida uma quarta categoria para os antigos hotéis que não podem, por circunstancias varias, dar cumprimento imediato ás determinações em vigor sobre a classificação de hotéis. O pedido vai ser submetido á apreciação do Conselho Nacional de Turismo.

Foi ontem enviada para o Diário do Governo uma portaria denegando autorização para ser demandado criminalmente o cabo-chefe da freguesia de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, João da Silva Caridade, do processo que contra ele pendia no tribunal da comarca das Caldas da Rainha, sob a alegação de que interveiu na desordem que deu motivo ao mesmo processo, na sua qualidade de agente de autoridade e se viu na necessidade de praticar os actos de que é acusado para manter em respeito alguns dos desordeiros.

MÚSICA

Recital Viana da Mota

No sabado 21, pelas 21,30 horas realiza-se no salão do Conservatorio Nacional uma audição do grande e insigne pianista Viana da Mota que tocará obras de caracter religioso de João Sebastião Bach e de F. Liszt.

Algumas reflexões acerca da «Organização administrativa em Portugal», pelo sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues

No salão nobre da Ordem dos Advogados realizou, ontem, o sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, illustre secretario geral do Governo Civil de Coimbra, uma erudita conferencia subordinada ao tema: «Algumas reflexões acerca da organização administrativa em Portugal».

Presidiu o sr. dr. Mário A. Miranda Monteiro, presidente da Ordem dos Advogados, que tinha á sua direita o sr. dr. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e á esquerda o sr. dr. Moura Relvas, governador civil de Coimbra.

Aberta a sessão o sr. dr. Mário Miranda Monteiro, depois de pôr em destaque os invulgares dotes de intelligencia do conferencista, e de se referir ás leis do Código Administrativo, concedeu a palavra ao sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues.

O orador começou por dizer: «Tratarei, sobretudo, de administração local, afirmando que esta é de mais a mais e que na tradição do nosso direito, mereceu as honras e teve os proveitos duma codificação».

«Não há duvida que na vida administrativa mostre nos ultimos tempos e por toda a parte sinais evidentes de uma grande exuberancia, o que pode explicar-se pela crescente progressão dos serviços publicos.

Outra passagem a registar: «Algumas vezes, raras, por certo, o Estado se terá voluntariamente privado em beneficio, pelo menos aparente, da administração local de alguns dos seus direitos e regalias — e então surgem os distritos insulares governados pelo chamado regime autonomico.

«O Estado usará por sua vez de poder que não deverá ser mais forte, mas é, por certo, mais eficaz, transmitida e aumentada a sua tensão pelas columnas do «Diário do Governo».

«Noutra assembleia que não fóra esta, impressão seria de pasmo se eu lhe dissesse, ser dos grandes, senão dos maiores, vicios de que enferma actualmente a nossa vida administrativa, a própria Lei.

«Temos de há muito, la a dizer desde sempre vivido em Portugal, oscilando entre duas contradicções: entre o culto, a illusão, a miragem da lei, por um lado; e por outro a obstinação de a quebrar e a violar.»

Depois o sr. dr. Costa Rodrigues, que é ouvido com grande interesse, acrescenta:

«Com lavour refiro-me ás tentativas feitas no Parlamento pelos drs. Antonio Cerqueira e Carneiro Pacheco, na defesa da pureza da boa técnica da nossa boa legislação — e do novo código civil já se disse «ele está redigido em lingua de bronze».

«Com razão se diagnosticou o mal como complicação excessiva do trabalho administrativo.

«O excesso do formalismo em muitos casos importa uma deformação das nossas leis salutaras por que se rege a administração da justiça.

«O Terreiro do Paço, a pesar de ser Portugal um País pequeno, fica longe... e nem sempre é acessivel... daí a demora, a lentidão desesperante.

Refere-se ainda o illustre conferencista, a terminar a primeira parte do seu trabalho, á chamada garantia administrativa, para declarar não poder, nem dever aplaudir, a doutrina ultimamente adoptada.

Entrando propriamente na segunda parte do seu erudito trabalho, acrescenta: «que há que remediar esse erro ou pelo menos diminuí-lo. Como?»

«Não desejo, não defenderei uma reforma administrativa, no apropriado sentido que estas duas expressões assim ligadas consentem.

Cita varias leis espanholas do ano 1900, cuja adopção seria interessante promulgar em português, e declara indispensavel e há muito inadiável a publicação de um Código Administrativo.

A seguir: «Não desejo, também, e não defenderei uma consolidação pura e simples de leis — sintetize-se, aclare-se e harmonize-se o que está feito.

«Ora entre o que devemos manter, figura antes de mais nada, a tra-

O gesto de um tresloucado

O sr. capitão Silva Poças, antigo governador civil de Braga, foi agredido com 3 facadas por um louco

BRAGA, 17. — Esta tarde deu-se perto da estação do caminho de ferro um grave acontecimento que deixou contristada toda a cidade, tendo dele sido vitima o brioso capitão de Caçadores 9, sr. Antonio da Silva Poças, que até há pouco exerceu o cargo de governador civil deste distrito.

Cerca das 18 horas, quando este official se ia despedir de um camarada que recentemente foi colocado em Abrantes, foi inesperadamente agredido com três facadas por Antonio Cabrita, sapateiro, morador no largo do Penedo, que desde há muito tempo sofre de alienação mental.

As facadas foram vibradas, uma sobre a omoplate esquerda, outra no flanco esquerdo, e a outra no hipocondrio esquerdo. A segunda perfurou-lhe a pleura e a cavidade posterior dos epilones, tendo a vitima sido imediatamente socorrida por varias pessoas que perto se encontravam, e conduzida ao Hospital Militar de onde transitou para o Hospital de S. Marcos, onde imediatamente foi submetida a uma operação de urgencia que lhe foi feita pelo dr. Nicolau Gonçalves, auxiliado pelo sr. dr. Manuel Bragança, director do Hospital Militar e pelos srs. drs. Alberto Cruz e Jeronimo Louro, assistindo tambem os srs. dr. Zural Belo, Pedro de Carvalho, Narciso Rebelo da Silva, José Vilago, José Correia e dr. Vitor Graça, governador civil do distrito, que logo compareceu a oferecer os seus serviços.

O estado do doente inspira cuidados, embora não seja muito grave.

Ao Hospital de S. Marcos têm ido numerosas pessoas informar-se do estado do doente que goza de grande simpatias, sendo grande a consternação. — C.

dição profundamente municipalista e democratica.»

O illustre conferencista explicando o seu pensamento, acrescenta:

«Passariam assim para a administração local aqueles serviços que tenham caracter reconhecidamente regional, e entre eles: a) assistencia e previdencia social; b) melhoramentos rurais e urbanos; c) saneamento; d) meios de comunicação, e duma maneira geral as obras do fomento de interesse regional; e) instrução elemental primaria e técnica.

E a concluir:

«Assim mesmo — tal como tentar escrever — desejava eu ver organizada a nova organização administrativa. Por certo, errei, ao fazê-lo. Mas precisamente aqui vim buscar — como a quele «ninguem» do autor vicentino — e aqui encontro felizmente como em outro local não encontraria... «que me surpreendesse, em cada cousa que errasse».

O orador foi no final muito cumprimentado.

Entre a assistencia lembra-nos ter visto os srs. dr. Bissala Barreto, comandante da Policia de Coimbra, dr. Martinho Simões, secretario geral do Ministerio do Interior; dr. Antonio Sardinha, e os secretários dos Governos Civis do Porto, dr. Costa Lobo; de Viseu, dr. Henrique Vaz; de Aveiro, dr. Mário Matias; de Portalegre, dr. Ernesto Subtil; de Castelo Branco, dr. Lopes Dias; de Santarem, dr. Manuel de Sant'Iago; de Leiria, dr. Albuquerque de Freitas; dr. Mário Monteiro, etc.

Os advogados, na sua maioria, entregavam as suas togas.

Entre a assistencia lembra-nos ter visto os srs. dr. Bissala Barreto, comandante da Policia de Coimbra, dr. Martinho Simões, secretario geral do Ministerio do Interior; dr. Antonio Sardinha, e os secretários dos Governos Civis do Porto, dr. Costa Lobo; de Viseu, dr. Henrique Vaz; de Aveiro, dr. Mário Matias; de Portalegre, dr. Ernesto Subtil; de Castelo Branco, dr. Lopes Dias; de Santarem, dr. Manuel de Sant'Iago; de Leiria, dr. Albuquerque de Freitas; dr. Mário Monteiro, etc.

Os advogados, na sua maioria, entregavam as suas togas.

Entre a assistencia lembra-nos ter visto os srs. dr. Bissala Barreto, comandante da Policia de Coimbra, dr. Martinho Simões, secretario geral do Ministerio do Interior; dr. Antonio Sardinha, e os secretários dos Governos Civis do Porto, dr. Costa Lobo; de Viseu, dr. Henrique Vaz; de Aveiro, dr. Mário Matias; de Portalegre, dr. Ernesto Subtil; de Castelo Branco, dr. Lopes Dias; de Santarem, dr. Manuel de Sant'Iago; de Leiria, dr. Albuquerque de Freitas; dr. Mário Monteiro, etc.

Os advogados, na sua maioria, entregavam as suas togas.

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

Ano.....	108000
Semestre.....	54000
Trimestre.....	27000
ESTRANGEIRO	
Ano.....	198000
Semestre.....	99000

Em breves dias os VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES